

PROCESSO DE ESCUTA

Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes



2025

REALIZAÇÃO



APOIO



SECRETARIA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL



PROCESSO DE ESCUTA

Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes

2025

REALIZAÇÃO



APOIO



UK Government



SECRETARIA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL



PROCESSO DE ESCUTA

Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes

Apresentação

Em 2023, no âmbito da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom-PR), o governo federal criou a Secretaria de Políticas Digitais, um locus para formulação e articulação das agendas digitais do governo. Uma de suas agendas é a proteção de crianças e adolescentes na internet e, para isso, a pasta criou e coordenou, ao longo de 2024, um Grupo de Trabalho sobre os usos de telas por esse público, contando com a participação de sete ministérios, academia e várias organizações da sociedade civil, entre as quais o Instituto Alana.

Um dos resultados desse esforço foi a produção do material “Crianças, Adolescentes e Telas: Guia sobre Usos de Dispositivos Digitais”, que incorporou os depoimentos e as recomendações colhidos no projeto **“Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes”**.

Iniciativa do Instituto Alana e da Secretaria de Políticas Digitais, o processo de escuta contou com o apoio do Programa de Acesso Digital da Embaixada do Reino Unido no Brasil. A partir de um convite da Secom-PR ao Alana, esse processo não apenas reafirmou o reconhecimento da expertise da organização na defesa dos direitos de crianças e adolescentes no ambiente digital, como também fortaleceu a participação ativa desses grupos como um pilar essencial para a construção de políticas públicas mais alinhadas às suas reais necessidades.

Dessa forma, para garantir uma escuta qualificada, ampla e representativa, foram realizados grupos focais e workshops que possibilitaram ouvir o que crianças e adolescentes tinham a dizer sobre o assunto. Assim, assegurou-se que suas vozes fossem consideradas em espaços estratégicos e pudessem influenciar ativamente a formulação de políticas públicas voltadas às infâncias e adolescências.



As escutas, cocriadas com adolescentes e jovens pesquisadores, foram conduzidas em formatos on-line e presenciais, trouxeram resultados surpreendentes, especialmente em relação ao que os mais jovens sugerem como recomendações aos adultos e aos seus pares. Os resultados dessas atividades fortalecem a ideia de que é preciso abandonar uma visão adultocêntrica e embarcar no processo de participação ativa de crianças e adolescentes na construção de diretrizes sobre os usos de telas.

As tecnologias digitais e seus impactos nas infâncias e adolescências são um dos três grandes eixos do trabalho do Instituto Alana – ao lado do que trata da relação da criança com a natureza e do que se refere à equidade e inclusão. De forma transversal a essas frentes, a organização defende que a participação dos mais novos não é apenas um direito fundamental, mas também um princípio essencial para a criação de políticas e iniciativas mais eficazes. Para que isso se concretize, deve-se respeitar suas formas próprias de expressão e considerar suas perspectivas de maneira genuína e transformadora.

Vale ressaltar que, desde o início do projeto, alguns avanços já aconteceram, como a sanção da Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de celulares pessoais nas escolas, e a publicação de três guias práticos pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, voltados às escolas, às redes de ensino e às famílias, com ênfase no lançamento da publicação “Crianças, Adolescentes e Telas: Guia sobre Uso de Dispositivos Digitais”, para a qual esse processo de escuta foi realizado.

Ampliar, fortalecer e complementar essa discussão seguem como um desafio central, já que o uso dos celulares representa uma das muitas camadas de complexidade na relação das crianças e dos adolescentes com as telas. Justamente por isso, é necessário levar o debate para além do ambiente escolar, repensando e repactuando essa relação de forma mais abrangente.

Para o Instituto Alana, o foco deve estar na proteção das crianças e dos adolescentes na internet, e não da internet. Isso pressupõe a implementação de novas práticas e políticas de educação digital, que ampliem os benefícios da tecnologia e minimizem os riscos relacionados à superexposição às telas. Essa abordagem exige um compromisso em criar ambientes digitais que efetivamente priorizem o melhor interesse desse público, desde a concepção até as atualizações dos produtos e serviços que tenham mecanismos para assegurar o acesso apropriado às diferentes idades.

Nesse processo, o Instituto Alana não pode deixar de agradecer, em primeiro lugar, a todas as crianças e a todos os adolescentes que participaram ativamente do projeto, além dos pais, mães e responsáveis, professores, jovens pesquisadores da Rede



Conhecimento Social e à equipe de colaboradores que se dedicou a esse trabalho tão importante. Foram de grande importância ainda a parceria com a Secretaria de Políticas Digitais da Secom-PR e o apoio do Programa de Acesso Digital da Embaixada do Reino Unido no Brasil, que confiaram e investiram nesse projeto.

Boa leitura!

Rodrigo Nejm

Doutor em Psicologia Social, colíder do Eixo Digital e especialista em educação digital no Instituto Alana.

Maria Mello

Mestre em Comunicação, colíder do Eixo Digital e coordenadora do programa Criança e Consumo no Instituto Alana.

O que dizem os nossos parceiros:

"Crianças e adolescentes, se ouvidos com respeito e atenção, vão sempre fazer contribuições essenciais para uma convivência harmônica na família, para escolas mais democráticas ou para construirmos políticas públicas. Se quisermos justiça e eficácia no enfrentamento dos problemas que atingem não só a infância, mas a sociedade em geral, crianças e adolescentes têm que estar participando do diálogo."

DÊNIS RODRIGUES,
Coordenador-Geral de Proteção de Direitos na Rede na Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

"Apoiar iniciativas como esta é essencial para construirmos políticas públicas mais sensíveis e eficazes. Ouvir e envolver crianças no processo de elaboração de um guia sobre os usos de telas é reconhecer seu protagonismo e garantir que suas vozes façam parte da construção de um ambiente digital mais saudável e inclusivo."

LETÍCIA HUNGRIA,
Vice-Diretora do Programa de Acesso Digital da Embaixada do Reino Unido no Brasil

"Testemunhar a participação de crianças e adolescentes em um processo de repercussão nacional com incidência direta sobre a vida desses mesmos sujeitos foi um presente. Conectar as vivências relatadas nas escutas – sobre a potência de diferentes usos da tecnologia, o valor de experiências digitais seguras e a importância do exemplo adulto – com o exercício de formulação de uma política pública colaborou, em muitos sentidos, para dar vida ao texto do Guia. Aliás, confirmar o valor da contribuição ativa de crianças e adolescentes na arena social nos ajuda a compreender melhor como participação, provisão e proteção andam mesmo de mãos dadas."

BRENDA GUEDES,
Pesquisadora Dr^a. em Comunicação vinculada à Recria e colaboradora na redação do "Crianças, Adolescentes e Telas: Guia sobre os Usos de Dispositivos Digitais" (SECOM-PR).



Sumário

08 1. A iniciativa

09 2. Sumário executivo

- 12 Escutas on-line
- 14 Escutas presenciais
- 15 Desafios e aprendizados

16 3. Metodologia

- 17 Metodologia e dinâmicas das escutas
- 17 Raio X dos jovens pesquisadores da Rede Conhecimento Social: 10 pessoas de diferentes realidades
- 18 Passo a passo metodológico das oficinas com os jovens pesquisadores

19 4. Perfil do público e mobilização

- 20 Participantes da escuta on-line
- 20 Participantes das escutas presenciais
- 21 Perfil dos participantes
- 21 As 5 regiões do país foram ouvidas nas escutas
- 21 Moradores de cidades a partir de 10 mil habitantes participaram
- 23 Raio X dos Participantes: perfis e diversidade
- 24 Perfil dos grupos de crianças e adolescentes das escutas on-line
- 25 Perfil dos grupos de adolescentes das escutas presenciais
- 26 Perfil dos grupos de professores e responsáveis das escutas on-line
- 27 Perfil do grupo de educadores do encontro presencial

28 5. Escutas on-line

29 Parte 1. Como crianças, adolescentes e adultos estão utilizando as telas

- 30 5.1 Principais aparelhos e seus usos
- 33 5.2 Presença das telas no dia a dia
- 34 5.3 Presença das telas na escola e nos estudos

37 Parte 2. Influência das telas e o uso excessivo

- 38 5.4 Relação com as telas
- 41 5.5 Efeitos nocivos do uso intenso das telas
- 44 5.6 Relação com o conteúdo das telas

47 Parte 3. Controle do uso de telas por crianças e adolescentes

- 48 5.7 Como acontece a mediação
- 49 5.8 Os tipos de regras sobre o uso das telas
- 50 5.9 Regras, combinados e autocontrole
- 51 5.10 Idade mínima para o uso das telas

52	5.11 Como crianças e adolescentes enxergam as regras e o monitoramento
53	5.12 E na escola, proibir ou não?
55	Parte 4. Como avançar nessa discussão?
56	5.13 O que já está sendo feito
57	5.14 Sugestões de crianças e adolescentes para o uso saudável das telas
59	5.15 Orientações que as crianças e os adolescentes gostariam de receber
60	5.16 Sugestões das crianças e dos adolescentes para as regras sobre os usos de telas
61	5.17 Qual mensagem funciona melhor?
61	5.18 Como comunicar
63	5.19 Sugestões de ações
64	5.20 Qual é o papel de cada um
65	5.21 Desafios
66	6. Escutas presenciais
70	6.1 Mapa visual das reação às recomendações e sugestões de comunicação
71	PARTE 1: Destaques das recomendações feitas pelos adolescentes
72	6.2 Eu e as telas
72	6.3 Como os adolescentes avaliam as recomendações para as famílias
75	6.4 Como os adolescentes avaliam as recomendações para as empresas
78	6.5 Como os adolescentes avaliam as recomendações para as escolas
83	PARTE 2: As estratégias de comunicação propostas pelos adolescentes para as diferentes faixas etárias
84	6.6 As propostas de comunicação para crianças de 3 a 6 anos
85	6.7 As propostas de comunicação para crianças de 7 a 11 anos
86	6.8 As propostas de comunicação para adolescentes de 12 a 17 anos
87	PARTE 3: Destaques das recomendações para os diferentes grupos feitas pelos educadores
88	6.9 Eu e as telas
89	6.10 Como os educadores avaliam as recomendações e as temáticas que envolvem o uso das telas
94	6.11 Sugestões dos educadores de estratégias e caminhos
95	7. Agradecimento aos nossos parceiros
97	8. Anexos
98	Perfil dos grupos participantes das escutas
105	Roteiros das escutas

PROCESSO DE ESCUTA

Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes

1

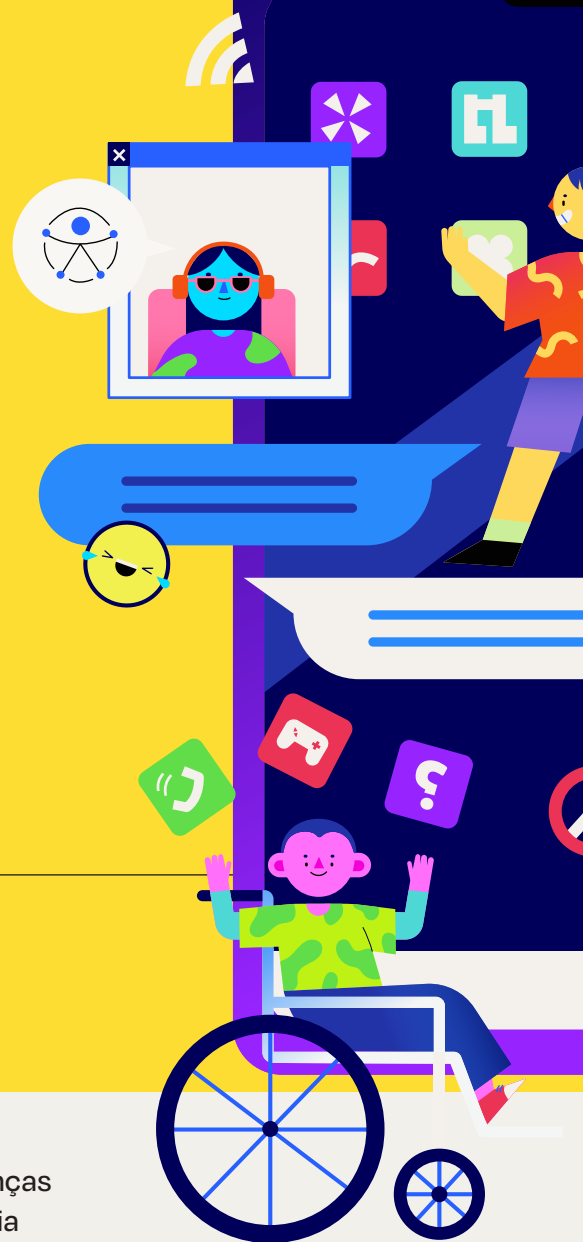
A iniciativa

O projeto “Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes” é uma iniciativa do Instituto Alana e da Secretaria de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SPDIGI/Secom-PR), com o apoio do Programa de Acesso Digital da Embaixada do Reino Unido no Brasil.

O objetivo desse projeto foi garantir que as vozes de crianças, adolescentes, familiares e educadores fossem ouvidas e levadas em consideração na elaboração do material “Crianças, adolescentes e telas: guia sobre usos de dispositivos digitais”, produzido pelo governo federal.

As escutas on-line foram realizadas em parceria técnica com a Rede Conhecimento Social entre junho e julho de 2024. Já entre agosto e setembro, o Instituto Alana conduziu mais quatro escutas presenciais em quatro cidades de diferentes regiões do país.

O processo de escuta buscou aprofundar a compreensão sobre os impactos do uso das telas na vida social, acadêmica e familiar de crianças e adolescentes. Para isso, foram adotadas metodologias mistas, participativas e qualitativas, combinando grupos de discussão on-line e presenciais. A iniciativa envolveu crianças e adolescentes de 11 a 18 anos, educadores de escolas públicas da educação infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio, além de pais, mães e responsáveis. Com abrangência nacional, essa escuta permitiu captar a diversidade de realidades e experiências dos participantes, gerando aprendizados essenciais para subsidiar a construção de recomendações para orientar o uso consciente de telas e dispositivos digitais.



PROCESSO DE ESCUTA

Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes

2



Sumário executivo



O PROJETO “CONSULTA PARTICIPATIVA SOBRE OS USOS DE TELAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES”, parceria do Instituto Alana com a Secretaria de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República e apoio do programa Brasil-Reino Unido de Acesso Digital, da embaixada do Reino Unido no Brasil, é uma iniciativa colaborativa que busca compreender o impacto das tecnologias digitais no dia a dia de crianças e adolescentes.

Com o objetivo de gerar conhecimentos que pudessem subsidiar recomendações sobre o tema, as escutas contaram com a participação majoritária de crianças e adolescentes a fim de amplificar o que eles têm a dizer e garantir que participem da conversa que acontece em casa e nas escolas.

Com abrangência nacional, o projeto foi marcado pela diversidade de pessoas ouvidas: foram 120 participantes de 43 cidades em 20 unidades da federação, sendo 70 crianças e adolescentes. Para enriquecer o processo, foram organizados grupos de discussão presenciais e on-line.

Além disso, por meio da metodologia participativa PerguntAção, da Rede Conhecimento Social, realizaram-se oficinas on-line com dez jovens pesquisadores entre 12 e 33 anos para a construção coletiva do roteiro aplicado nos encontros virtuais de escuta, envolvendo discussão das perguntas norteadoras, sugestões de dinâmicas, insights para a análise e comunicação dos resultados.

Para as escutas, o processo de seleção dos participantes considerou pessoas inseridas em projetos e atividades realizados por coletivos e instituições que atuam com proteção e promoção de direitos de crianças e adolescentes. Dessa forma, buscou-se incluir indivíduos que tivessem acesso à internet (por recursos próprios ou não), habilidades de leitura suficientes para interagir de forma autônoma com o questionário de recrutamento, além de disponibilidade e estímulo para contribuir com a pesquisa.

As escutas on-line contaram com 38 crianças e adolescentes, 20 educadores e 18 mães, pais ou responsáveis. Adicionalmente, foram realizados grupos de discussão presenciais em Fortaleza, Manaus, Recife e São Paulo, envolvendo 32 adolescentes e 12 educadores.

A consulta participativa representa um passo importante na compreensão dos desafios e das oportunidades relacionados ao uso de telas por crianças e adolescentes*. Os insights obtidos por meio desse processo abrangente e inclusivo serão fundamentais para informar políticas e práticas que visam criar um ambiente digital mais seguro e enriquecedor para os jovens brasileiros.

*Este relatório não apresenta uma análise dos dados sob a perspectiva do Instituto Alana, mas sim uma descrição do processo e um resumo ampliado das falas dos participantes, com o objetivo de fomentar o debate público.



Raio X das escutas:

DADOS GERAIS

Participação na construção:
10 jovens pesquisadores da Rede Conhecimento Social

PROCESSO DE ESCUTA

120 participantes
12 encontros realizados

QUEM PARTICIPOU?

70 crianças e adolescentes
32 educadores
18 mães, pais ou responsáveis

ORIGEM DOS PARTICIPANTES

43 cidades de **19** estados e do Distrito Federal

DIVERSIDADE E REPRESENTATIVIDADE

Mais de **70%** crianças e adolescentes pretos ou pardos
60% das participantes mulheres
7 pessoas indígenas
3 pessoas com deficiência

Raio X dos jovens pesquisadores da Rede Conhecimento Social:

FAIXA ETÁRIA

2 adolescentes (até 17 anos)
6 jovens (18 a 29 anos)
1 adulto (30 anos ou mais)

GÊNERO

5 mulheres e **5** homens

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

3 participantes do Norte,
3 do Nordeste, **2** do Sudeste,
1 do Centro-Oeste e **1** do Sul

**Raça/cor não foi informada.*

Raio X dos participantes: perfis e diversidade

CRIANÇAS E ADOLESCENTES



70

participantes no total

FAIXA ETÁRIA

28 participantes entre 11 e 14 anos
40 participantes entre 15 e 17 anos
2 participantes com 18 anos

GÊNERO

39 mulheres e **31** homens

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

24 participantes do Sudeste,
20 do Nordeste, **13** do Norte,
7 do Sul e **6** do Centro-Oeste

RAÇA/COR/ETNIA*

21 pardos | **15** pretos | **13** brancos | **1** indígena

** Informação não levantada sobre 20 participantes*

MÃES, PAIS OU RESPONSÁVEIS



18

participantes no total

FAIXA ETÁRIA

6 participantes entre 18 e 29 anos
10 participantes entre 30 e 49 anos
2 participantes com 50 anos ou mais

GÊNERO

13 mulheres e **5** homens

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

5 participantes do Nordeste,
5 do Sudeste, **4** do Sul, **3** do Centro-Oeste e **1** do Norte

RAÇA/COR/ETNIA*

9 brancos | **5** pardos | **2** indígenas | **1** preto

** Informação não compartilhada por 1 participante*

EDUCADORES



32

participantes no total

FAIXA ETÁRIA*

6 participantes entre 18 e 29 anos
11 participantes entre 30 e 49 anos
3 participantes com 50 anos ou mais

GÊNERO

20 mulheres e **12** homens

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

16 participantes do Nordeste,
5 do Centro-Oeste, **4** do Norte,
4 do Sudeste e **3** do Sul

RAÇA/COR/ETNIA**

5 pretos | **5** pardos | **5** brancos | **4** indígenas

** Informação não foi coletada sobre 12 participantes.*

*** Informação não foi levantada sobre 13 participantes.*



Escutas On-line

COMO CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESTÃO UTILIZANDO AS TELAS?



O celular foi citado pelos participantes das escutas on-line como sendo o dispositivo mais utilizado, pois concentra quase todas as informações e os serviços que as crianças e os adolescentes usam em casa e na escola.

É comum que o aparelho seja compartilhado com irmãos ou responsáveis. Os jovens costumam ganhar um celular próprio entre 10 e 12 anos, principalmente pela necessidade de se comunicar com os pais ou responsáveis. Além dessa comunicação, eles usam o celular para se entreter, estudar e conversar com amigos.

Apesar da predominância do celular, há crianças que destacam as vantagens de outros dispositivos, como tablet e notebook, que oferecem mais recursos para jogar, produzir conteúdo digital, assistir a vídeos ou utilizar programas de edição de imagem e áudio, desenhos e programação.

Em casa, é comum que cada membro da família use o celular individualmente. Mas a televisão ainda desempenha sua função de integração, reunindo a família em uma atividade compartilhada — muitas vezes acompanhada pelo uso simultâneo do celular. Nas escutas, chamou a atenção o fato de que as crianças e os adolescentes com oferta maior de atividades presenciais (aulas, participação em projetos, cursos, esportes ou hobbies) passam menos tempo nas telas. A frequência e o tipo de uso que fazem das telas em sua rotina também variam conforme a faixa etária, o contexto de vida, as regras estabelecidas pelas famílias e pelos espaços que frequentam e a oferta de atividades ao longo do dia.

Influência das telas e o consumo excessivo

A avaliação do uso dos celulares é positiva quando há um equilíbrio com outras atividades e quando empregados no aprendizado, no desenvolvimento de habilidades, na criatividade e na socialização. Por outro lado, essa relação se torna negativa quando o uso é excessivo e sem propósito – ou seja, quando há um gasto excessivo de tempo, prejudicando outras atividades e interações.



Entre os efeitos nocivos mais imediatos do uso excessivo de telas percebidos por crianças e adolescentes está o fato de deixarem de fazer outras atividades importantes e diminuírem as interações presenciais. Os próprios adolescentes relataram efeitos como ansiedade, depressão, fuga da realidade, agressividade, hiperatividade, insônia, sedentarismo, prejuízos à visão e à postura, má alimentação e dor de cabeça.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“O relacionamento começa a ficar ruim quando não temos o autocontrole da demanda, de saber quando ou não devemos mexer no celular”

ADOLESCENTE DE 14 ANOS, DO PARANÁ.



Mediação do uso de telas por crianças e adolescentes

O controle e o acompanhamento do uso de telas por crianças e adolescentes ocorrem principalmente em casa, pelos pais ou responsáveis, e na escola, pelos educadores. Em ambos os casos, registra-se uma sensível variação do grau de exigência – lembrando que as escutas aconteceram antes da sanção da recente Lei nº 15.100/2025, que proibiu o uso não pedagógico do celular pessoal nas escolas.

Em geral, o controle envolve aspectos como o tempo e os momentos de uso, o desempenho escolar, as restrições ao conteúdo e aos compromissos que deveriam ser assumidos por crianças e adolescentes. Porém, as regras e os combinados nem sempre são claros, o que dificulta seu reconhecimento e cumprimento.

Há adolescentes que definem por conta própria a rotina de uso de telas, com a intervenção dos responsáveis ocorrendo apenas em casos de exagero ou mudanças significativas no comportamento.

E não há consenso a respeito de uma idade mínima para o uso de telas. De acordo com pesquisa do Instituto Alana com o Datafolha, a maioria dos brasileiros (53%) considera que a idade adequada para as atividades on-line é a partir dos 14 anos.

Previsivelmente, os adolescentes disseram que o controle do uso de telas também deveria se estender aos adultos, para evitar o distanciamento nas relações familiares.

As crianças e os adolescentes sentem falta de ações práticas para manter uma relação saudável com as telas, desenvolver o autocontrole, deixar de usar o celular antes de dormir, evitar conteúdo impróprio para a sua idade e compreender os riscos associados a esse tipo de informação.

Isso ficou claro em algumas das sugestões e recomendações que as crianças e os adolescentes ouviram durante as escutas direcionaram aos adultos:



- ◆ Ensinar pelo exemplo é importante para ter coerência nas cobranças;
- ◆ É importante que os adultos da família tenham bom senso e vejam a proteção da imagem de crianças e adolescentes como um ato de cuidado;
- ◆ As gerações têm diferentes relações com as telas e é importante entender que a compreensão sobre como agir vem aos poucos;
- ◆ É importante levar em consideração a opinião da criança e do adolescente na hora de postar conteúdos sobre eles.

Essa demanda, evidentemente, representa um desafio para as famílias, os educadores e as organizações da sociedade civil, sugerindo que iniciativas com esse objetivo deveriam ter sido implementadas há mais tempo ou ainda não encontraram espaço de divulgação compatível com a importância do tema.

Ao mesmo tempo, o processo de escuta ativa, que reforça a importância da participação e do protagonismo dos mais novos nas discussões sobre o tema, colheu sugestões de adolescentes **A RESPEITO DO USO DE TELAS:**

- ◆ Não acessar conteúdo inadequado para a idade;
- ◆ Utilizar as telas para buscar novas oportunidades e informações;
- ◆ Não assistir somente o que é selecionado pelo algoritmo das plataformas;
- ◆ Não acessar sites que pareçam suspeitos;
- ◆ Ter cuidado com golpes e pessoas desconhecidas nas redes sociais;
- ◆ Fazer momentos de pausa das telas;
- ◆ Viver o “mundo real” e aproveitar a infância e o momento presente;
- ◆ Manter mais interações sociais e não trocá-las pelas digitais;
- ◆ Praticar mais esportes e atividades ao ar livre.

ESCUTAS PRESENCIAIS

Na segunda etapa do projeto, foram realizados encontros presenciais com adolescentes e educadores, com o objetivo de captar e compreender as reações às recomendações sobre os usos de telas, além de criar, coletivamente, possibilidades de comunicação direta e acessível.

Destacaram-se a qualidade da interação com os jovens e a evidente disposição deles em avançar nessa discussão, que envolve um universo de milhões de famílias com filhos nessa faixa etária, cada vez mais preocupadas com a qualidade do tempo de tela e com seus possíveis efeitos nocivos, para além dos eventuais benefícios.

Entre os resultados obtidos, foram levantadas estratégias de comunicação para a disseminação das recomendações entre crianças e adolescentes, com comentários sobre sua aplicabilidade.



Os educadores também apresentaram sugestões de estratégias e caminhos para ampliar a agenda de cultura digital e **CONCRETIZAR AS INICIATIVAS A PARTIR DA ESCOLA:**

- ◆ Aproveitar as janelas de oportunidade relacionadas a essa questão na educação.
- ◆ Realizar oficinas e programas de formação com aplicações práticas.
- ◆ Qualificar professores para que se tornem multiplicadores.
- ◆ Investir na melhoria salarial dos professores.
- ◆ Realizar encontros de professores para trocas e aprendizagem.
- ◆ Criar repositórios de materiais e sequências didáticas prontas para auxiliar os docentes.
- ◆ Produzir guias de boas práticas para orientar os educadores.
- ◆ Ampliar as parcerias com as universidades.
- ◆ Promover eventos que pautem o tema e estimulem o engajamento da comunidade escolar e das famílias.
- ◆ Ampliar a oferta de disciplinas relacionadas à cultura digital e torná-las obrigatórias nos currículos.

DESAFIOS E APRENDIZADOS

O projeto “Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes” já produziu efeitos práticos. Os depoimentos colhidos no processo de escuta ativa desenvolvido pelo Instituto Alana e seus parceiros foram amplamente incorporados no material “Crianças, Adolescentes e Telas: Guia sobre Usos de Dispositivos Digitais”, produzido pela Secretaria de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

Ficou evidente que nas discussões do tema em diferentes instâncias faltava a voz de crianças e adolescentes, de seus familiares e educadores. Portanto, o presente projeto buscou suprir essa lacuna. O material reunido nas escutas on-line e presenciais facilitará futuras discussões e permitirá aprofundamentos a partir de novas consultas complementares.



PROCESSO DE ESCUTA

Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes

3



Metodologia



METODOLOGIA E DINÂMICAS DAS ESCUTAS

O ponto de partida da metodologia adotada nas escutas foi a decisão de que este seria um processo participativo e de cocriação, incluindo crianças, adolescentes e jovens desde o primeiro momento.

Para assegurar a diversidade das vozes ouvidas, também decidiu-se criar um projeto com abrangência nacional, que contemplasse pequenas, médias e grandes cidades de todas as regiões do Brasil.

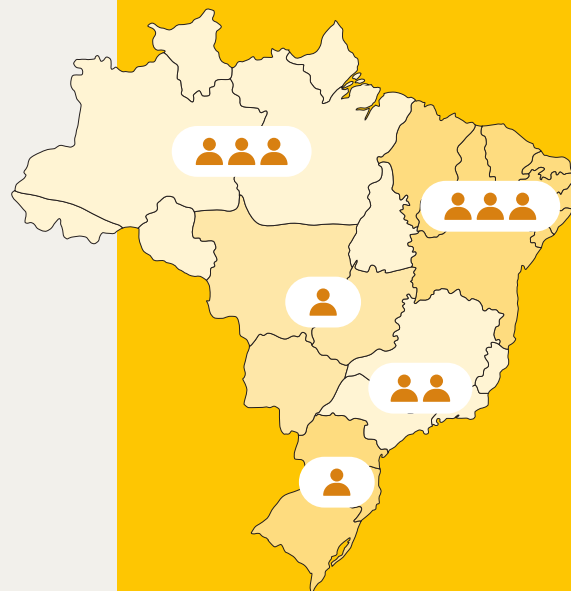
Não se trata de um trabalho quantitativo ou amostral, e sim de uma escuta qualitativa que ouviu os grupos mais vulneráveis da população e priorizou as regiões Norte e Nordeste, que algumas vezes são excluídas desses processos.

Foi, essencialmente, um processo coletivo, ajustado etapa por etapa de acordo com as trocas de aprendizado e o compartilhamento de insights com os grupos de especialistas criados pelo governo federal.

Ao mesmo tempo, a metodologia envolveu a mobilização de um grupo variado de parceiros nos territórios, entre os quais organizações que trabalham com crianças, mas não necessariamente com tecnologias digitais, como o Conselho Nacional de Direitos de Crianças e Adolescentes e a Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência, entre outros.

Por meio da **PerguntAção**, metodologia participativa da Rede Conhecimento Social, parceiro técnico no processo da escuta, também foram conduzidas oficinas on-line com 10 jovens pesquisadores, como será apresentado a seguir, para a construção do roteiro dos encontros de escuta: discussão das perguntas norteadoras, sugestões de dinâmicas, análise dos dados coletados e insights para a comunicação dos resultados. Nos anexos que se encontram no final deste documento estão a estrutura e os roteiros detalhados.

Raio X dos jovens pesquisadores da Rede Conhecimento Social: 10 pessoas de diferentes realidades



NORTE

- Homem de 27 anos, Canaã dos Carajás (PA)
- Mulher de 33 anos, Manaus (AM)
- Homem de 19 anos, Foz do Amazonas (AM)

NORDESTE

- Mulher de 21 anos, São Sebastião do Umbuzeiro (PB)
- Menino de 14 anos, Cocal dos Alves (PI)
- Homem de 25 anos, Nossa Senhora de Lourdes (SE)

CENTRO-OESTE

- Mulher de 20 anos, Cuiabá (MT)

SUL

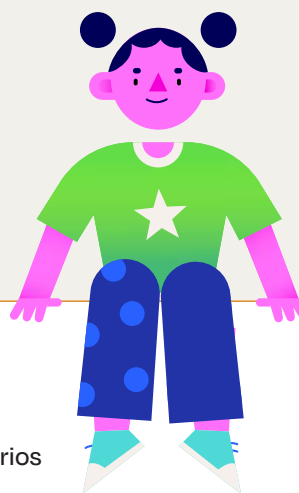
- Homem de 20 anos, Florianópolis (SC)

SUDESTE

- Mulher de 22 anos, Hortolândia (SP)
- Menina de 14 anos, São Paulo (SP)



Passo a passo metodológico das oficinas com os jovens pesquisadores



Mobilização

QUANDO: de 3 a 17 de junho de 2024

Mobilização de redes para a participação nos grupos de discussão, a partir de ampla divulgação de formulários de inscrição para os diferentes perfis.

Elaboração de roteiros

QUANDO: de 6 a 17 de junho de 2024

Oficinas de criação e revisão do roteiro base com jovens pesquisadores.

Coleta de dados

QUANDO: de 18 de junho a 15 de setembro de 2024

Realização dos grupos de discussão com os diferentes grupos mobilizados.

Tratamento técnico

QUANDO: de 25 de junho a 15 de setembro de 2024

Organização dos dados qualitativos a partir de matriz de análise.

Análise de dados

QUANDO: de julho a outubro de 2024

Elaboração de relatórios de pesquisa, com a contribuição de grupos de jovens e análise técnica pelas instituições parceiras.

Comunicação e advocacy

QUANDO: março de 2025

Com a publicação oficial do material "**Crianças, Adolescentes e Telas: Guia sobre Usos de Dispositivos Digitais**", os jovens pesquisadores podem compartilhar com os participantes das escutas os resultados de sua contribuição, garantindo o retorno das informações e fortalecendo o diálogo sobre suas percepções e experiências.



PROCESSO DE ESCUTA

Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes

4



Perfil do público e mobilização



As atividades — tanto on-line como presenciais — contaram com a participação de pessoas envolvidas em projetos e atividades promovidos por coletivos e instituições mobilizadas, bem como de moradores da área de abrangência, que dispõem de acesso à internet (seja por recursos próprios ou de terceiros) e têm suficiente domínio de leitura para interagir com o questionário de forma autônoma, além de disponibilidade e estímulo para contribuírem com a pesquisa.

Participantes da escuta on-line

◆ **Público ouvido na pesquisa:** 38

crianças e adolescentes, 20 educadores e 18 mães, pais ou responsáveis.

◆ **Método de mobilização:** envio de questionário de mobilização para instituições e organizações que atuam na área da infância em geral; divulgação pelo Instituto Alana e pela Rede Conhecimento Social.

Participantes das escutas presenciais

◆ **Público ouvido na pesquisa:** 32

adolescentes e 12 educadores.

◆ **Método de mobilização:** envio de questionário de mobilização para instituições e organizações que atuam na área da infância em geral; divulgação pelo Instituto Alana e pela Rede Conhecimento Social.

◆ **Roteiro base**

2 com adolescentes (Recife e Manaus). Esses encontros seguiram o mesmo roteiro das escutas on-line com adaptações pontuais.

◆ **Roteiro com foco em comunicação**

1 com adolescentes (São Paulo – SP); 1 com educadores (Fortaleza – CE). Um novo roteiro foi criado com o objetivo de aprimorar a metodologia, incorporando atividades mais participativas e direcionadas à formulação de recomendações para as estratégias de comunicação. O foco era garantir que essas recomendações contemplassem os diferentes públicos.

Ordem cronológica das escutas



1

ESCUTAS ON-LINE



2

PRESENCIAL MANAUS E RECIFE:

O foco foi gerar recomendações com base nas percepções dos adolescentes.



3

PRESENCIAL SÃO PAULO E FORTALEZA:

O objetivo foi levantar reações ao estilo das recomendações e às formas de comunicação para diferentes públicos.



PERFIL DOS PARTICIPANTES

AS 5 REGIÕES DO PAÍS FORAM OUVIDAS NAS ESCUTAS

Participaram das escutas pessoas de 43 cidades, distribuídas entre 14 capitais e interior, em 20 estados brasileiros

Raio X das Escutas: Dados Gerais

PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO

10 jovens pesquisadores da Rede Conhecimento Social

PROCESSO DE ESCUTA

120 participantes

12 encontros realizados

QUEM PARTICIPOU?

70 crianças e adolescentes

32 educadores

18 mães, pais ou responsáveis

ORIGEM DOS PARTICIPANTES

43 cidades de **19** estados e do Distrito Federal

DIVERSIDADE E REPRESENTATIVIDADE

Mais de **70%** crianças e adolescentes pretos ou pardos

60% das participantes mulheres

7 pessoas indígenas e **3** pessoas com deficiência

Moradores de cidades a partir de 10 mil habitantes participaram

O projeto teve a preocupação de ouvir um público diverso: das 43 cidades, há diferentes perfis de cidade, em regiões metropolitanas, interior e apenas 14 capitais, com ampla participação do Norte-Nordeste

POPULAÇÃO	CIDADES	%
Até 10 mil habitantes	3	7,0
Entre 10 mil e 50 mil habitantes	7	16,3
Entre 50 mil e 200 mil habitantes	5	11,6
Entre 200 mil e 500 mil habitantes	11	25,6
Entre 500 mil e 1 milhão de habitantes	6	14,0
Mais de 1 milhão de habitantes	11	25,6

Fonte: Elaboração própria com dados do Censo Demográfico de 2022 (IBGE)



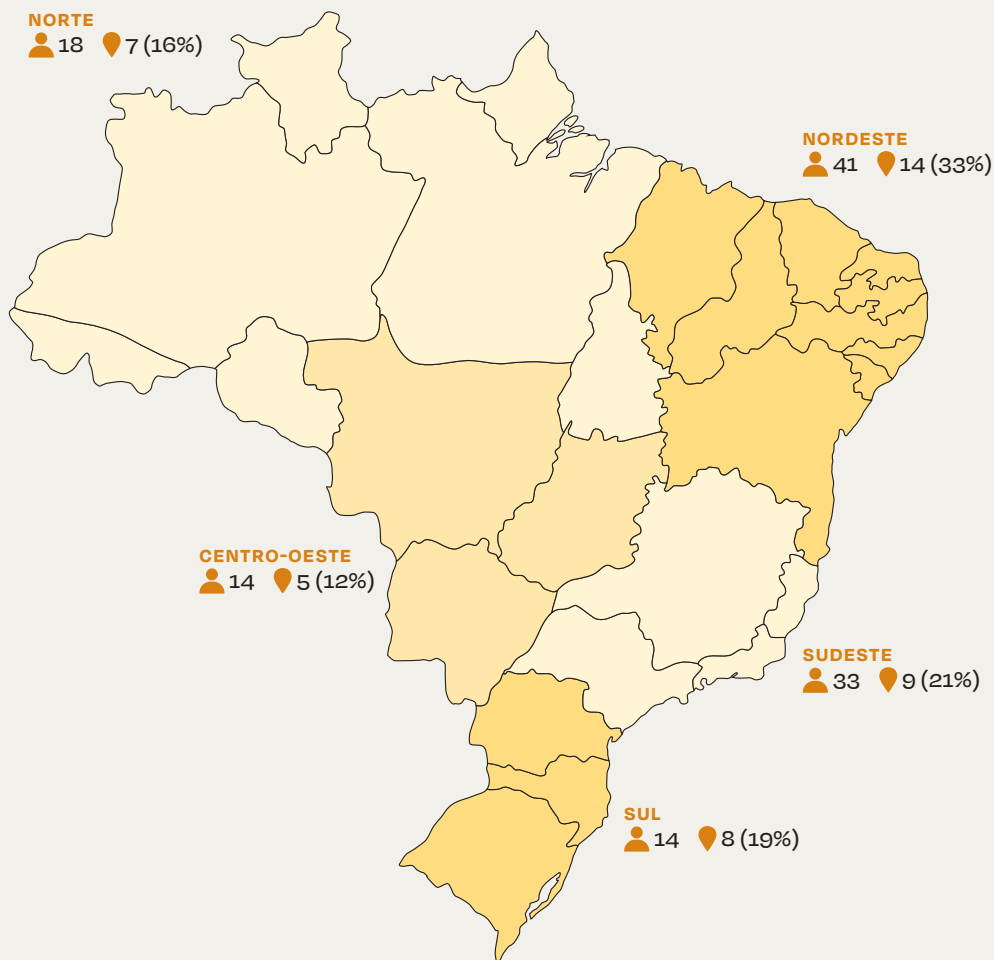
Distribuição territorial e populacional por região



Número de participantes por região



Número de cidades contempladas



CIDADES

Afogados da Ingazeira – PE	Canoas – RS	Goiânia – GO	Poá – SP
Ananindeua – PA	Caravelas – BA	Iporá – GO	Porto Alegre – RS
Anori – AM	Cocal dos Alves – PI	Itajaí – SC	Porto Velho – RO
Belém – PA	Contagem – MG	Juiz de Fora – MG	Prado – BA
Bezerros – PE	Criciúma – SC	Magé – RJ	Recife – PE
Brasília – DF	Cuiabá – MT	Manacapuru – AM	Rio de Janeiro – RJ
Buriticupu – MA	Curitiba – PR	Manaus – AM	Salvador – BA
Campina Grande – PB	Duque de Caxias – RJ	Nossa senhora de Lourdes – SE	Santarém – PA
Campo Grande – MS	Formosa da Serra Negra – MA	Paranavaí – PR	São João de Meriti – RJ
Candiota – RS	Fortaleza – CE	Petrolina – PE	São Paulo – SP
		Picuí – PB	Sorocaba – SP

Fonte: Elaboração própria com dados do Censo Demográfico de 2022 (IBGE)



RAIO X DOS PARTICIPANTES: PERFIS E DIVERSIDADE

70

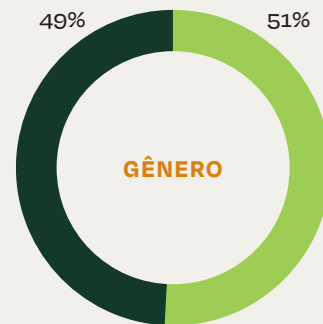
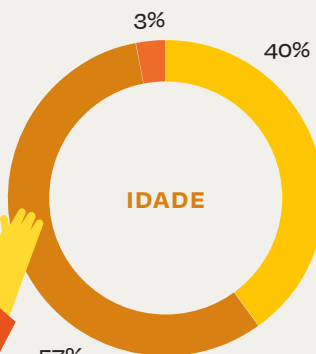
CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

IDADE

- 11-14 anos
- 15-17 anos
- 18 anos

GÊNERO

- Feminino
- Masculino



18

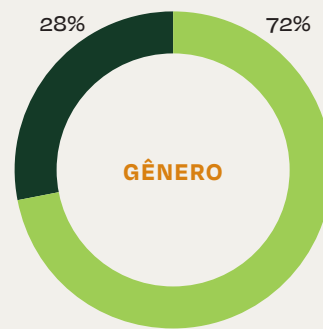
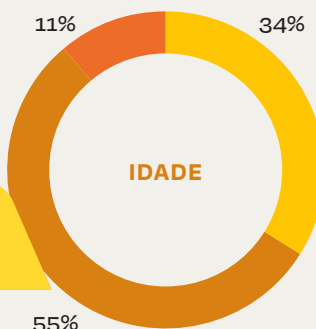
MÃES, PAIS OU RESPONSÁVEIS ♥

IDADE

- 18-29 anos
- 30-49 anos
- 50 ou mais

GÊNERO

- Feminino
- Masculino



32

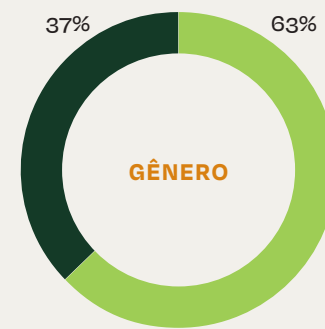
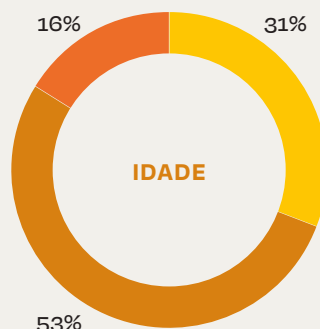
EDUCADORES ▶

IDADE

- 18-29 anos
- 30-49 anos
- 50 ou mais

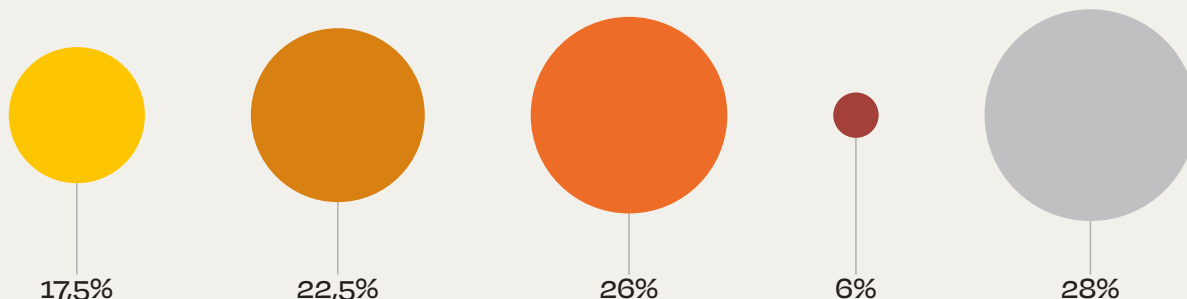
GÊNERO

- Feminino
- Masculino



Raça dos participantes

● Pretos ● Brancos ● Pardos ● Indígena ● Não Informado



Perfil dos grupos de crianças e adolescentes das escutas on-line

Participaram dessas conversas 38 crianças e adolescentes, com idade entre 11 e 17 anos. Eles foram divididos em quatro grupos, sendo dois de 11 a 14 anos e dois de 15 a 17 anos. Em geral, possuem acesso a diferentes equipamentos com tela na escola e em casa. Quase todos têm celular próprio, mas com hábitos variados em termos de tempo de uso diário, intensidade e percepção de impacto na própria vida.

Os contextos sociais são diferentes, desde o tamanho da cidade em que vivem (capital ou interior), território (urbano, rural ou tradicional), tipo de escola (pública ou particular) e forma de acompanhamento por parte dos pais.

Grupos - 11 a 14 anos



● 8 Meninos ● 10 Meninas



● 03 Pretos ● 05 Brancos ● 08 Pardos ● 01 Indígena
● 01 Não respondeu a raça

Grupos de 15 a 17 anos



● 10 Meninos ● 10 Meninas



● 04 Pretos ● 05 Brancos ● 07 Pardos ● 04 Não responderam a raça



Perfil dos grupos de adolescentes das escutas presenciais

Trinta adolescentes, com idades entre 13 e 17 anos, e dois jovens de 18 anos participaram desses encontros, totalizando 32 participantes. Eles foram divididos em três grupos, localizados em Manaus (AM), Recife (PE) e São Paulo (SP).

Os participantes do Recife

Metade dos adolescentes era de uma mesma escola municipal, mas de turmas diferentes. Esse grupo foi ativado por meio das secretarias municipais de Juventude e Educação do Recife. A outra metade veio de uma listagem interna da Rede Conhecimento Social. O contexto desses jovens é diverso em termos de território, perfil socioeconômico e grau de conectividade. Todos têm acesso doméstico a telas e quase todos possuem celular próprio. O grupo se reuniu em um prédio municipal, o Paço do Frevo, em local central e de fácil acesso.

COMO ERA O GRUPO



Os participantes de Manaus

Todos os participantes eram de uma OSC (Organização da Sociedade Civil). A ativação da instituição foi feita por meio de contatos com o Unicef, mas os participantes do grupo de discussão não eram integrantes de ações realizadas em parceria com o Unicef. O contexto desses jovens é de alta vulnerabilidade socioeconômica, com perfil de baixa conectividade e pouco acesso a equipamentos, muito diferente do perfil médio encontrado nos grupos on-line. O grupo se encontrou na própria organização, o que garantiu que os adolescentes estivessem mais à vontade.

COMO ERA O GRUPO



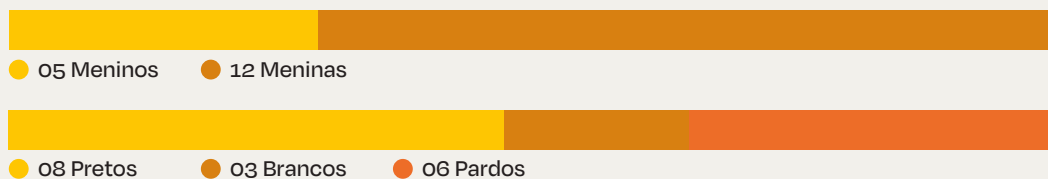
Os participantes de São Paulo

O Instituto Alana mobilizou adolescentes que participam de projetos voltados para o protagonismo de crianças e adolescentes, especialmente no contexto de ações de comunicação.

Esse grupo foi ativado por meio da Secretaria Municipal de Educação do município, pelo projeto de educomunicação Imprensa Jovem, via Instituto IBDCRIA, Viração Educomunicação e Projeto Urbanizar Jardim Pantanal. O encontro foi realizado na sede do Instituto Alana.



COMO ERA O GRUPO

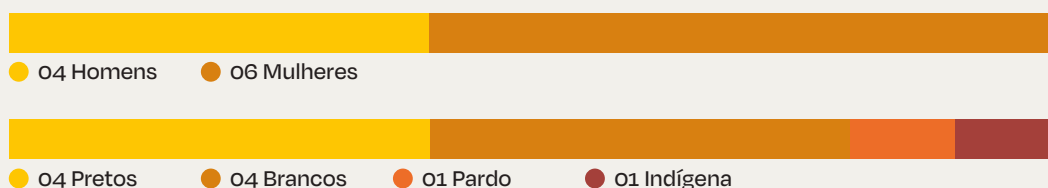


Perfil dos grupos de professores e responsáveis das escutas on-line

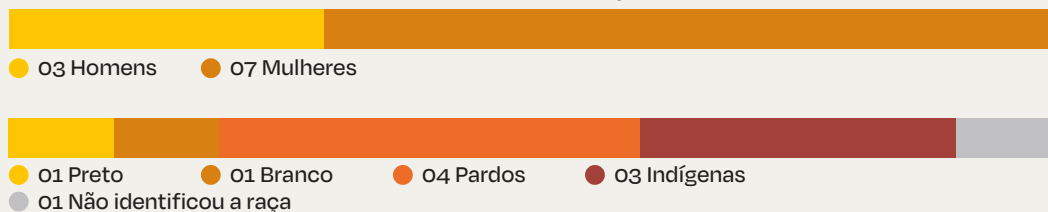
Na escuta on-line foram ouvidos 20 educadores e 18 mães, pais ou responsáveis, com idades entre 18 e 59 anos de diferentes regiões do país. Os professores formaram dois grupos: fundamental II e do ensino médio e educação infantil e fundamental I. Já as mães, os pais ou responsáveis foram divididos em grupos de acordo com a idade das crianças e dos adolescentes: 0 a 8 anos e 9 a 17. Garantindo, assim, pluralidade de visões.

OS EDUCADORES

Grupo de discussão 1 - Professores de fundamental II e do ensino médio

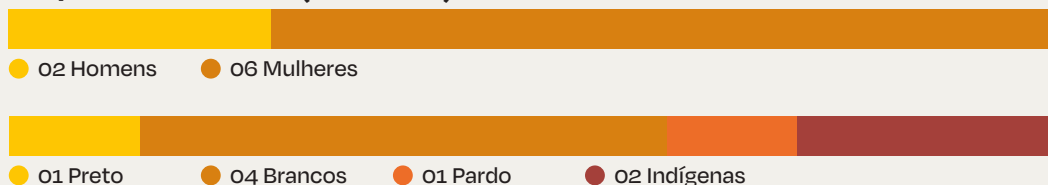


Grupo de discussão 2 - Professores de educação infantil e fundamental



AS MÃES, OS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Grupo de discussão 1 (0 a 8 anos)



Grupo de discussão 2 (9 a 17 anos)



● 03 Homens ● 07 Mulheres



● 05 Brancos ● 04 Pardos ● 01 Não identificou a raça

Perfil do grupo de educadores do encontro presencial

Participaram do encontro 12 professores do ensino fundamental 2 e do ensino médio, de Fortaleza (CE).

COMO ERA O GRUPO



● 05 Homens ● 07 Mulheres



● 06 SEDUC (Secretaria da Educação do Ceará)
● 03 SME (Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza)
● 03 UFC (Universidade Federal do Ceará)



PROCESSO DE ESCUTA

Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes

5



Escutas on-line



Escutas on-line



PARTE 1

Como crianças, adolescentes e adultos estão utilizando as telas



AS FALAS PRESENTES neste documento são o resultado de um processo de escuta realizado entre junho e julho de 2024. Os roteiros para as conversas on-line foram desenvolvidos em colaboração com jovens pesquisadores da Rede Conhecimento Social, que participaram de oficinas para a elaboração das perguntas norteadoras, sugestões de dinâmicas etc.

Em todos os grupos, buscou-se utilizar referências de comunicação familiares aos participantes, como o uso de emojis e uma linguagem direta e simples, refletindo sua interação cotidiana com as telas.

Para as sessões com crianças e adolescentes, adotou-se uma abordagem mais lúdica. Os participantes foram apresentados a um cenário imaginativo onde um alienígena recém-chegado à Terra buscava compreender o funcionamento do nosso mundo, estimulando assim respostas mais espontâneas.

As discussões foram estruturadas em blocos de perguntas, abrangendo diversos temas relacionados ao uso de telas por crianças e adolescentes. Esses blocos abordaram assuntos como a relação de cada um com as telas, seus usos, regras e combinados, benefícios e malefícios, bem como a necessidade de orientações e sugestões. Essa abordagem permitiu uma exploração abrangente do tema, captando diferentes perspectivas e experiências dos participantes.







5.1 PRINCIPAIS APARELHOS E SEUS USOS

O telefone celular é o dispositivo mais utilizado tanto por crianças e adolescentes como pelos educadores, mães, pais ou responsáveis, graças à sua capacidade de concentrar informações, aplicativos e serviços.

As crianças e os pré-adolescentes costumam ganhar um aparelho próprio entre 10 e 12 anos. Nessa faixa etária, é comum que o compartilhem com as demais pessoas da família. O celular é usado principalmente para se comunicar com os responsáveis e amigos, mas também para se entreter e estudar. A TV, por sua vez, serve para assistir a filmes, desenhos, vídeos e séries, vinculando-se principalmente às atividades em família ou à distração de crianças pequenas, que ficam entretidas enquanto os responsáveis realizam as tarefas da casa. Já o computador e o tablet são destinados a atividades mais complexas ou relacionadas ao trabalho.



Como é o uso dos aparelhos para cada um dos grupos ouvidos nas escutas

	 CELULAR	 TV	 COMPUTADOR
 CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★	Para se entreter, estudar e manter a comunicação com amigos e responsáveis.	Para assistir a filmes, vídeos e séries (também fazem isso no celular).	Para lidar com recursos de criação e edição de conteúdos (vídeos, imagens ou áudios), ainda que sejam minoria.
 MÃES, PAIS E RESPONSÁVEIS ♥	Para se entreter e relaxar em casa.	Para assistir a filmes e séries com a família.	Para atividades de trabalho.
 EDUCADORES ►	Para fazer registros (fotos e vídeos), ouvir música, gravar e recomendar materiais complementares.	Para apresentar conteúdo na sala de aula (também com o projetor).	Para dar apoio durante a aula (chamada ou diário de classe) ou produzir e compartilhar conteúdos (Google Classroom, Google Drive etc.).

Em casa, são comuns os momentos em que todos estão usando algum aparelho celular individualmente. É em frente à TV, com a proposta de assistir a algo específico, que se integram mais em uma atividade comum – ainda que possa ocorrer o uso concomitante do celular.

O celular é o aparelho mais popular, mas não necessariamente o preferido entre crianças e adolescentes. Para eles, as capacidades de outros dispositivos digitais, como tablet e notebook, são mais atraentes para jogar, ler materiais digitais, assistir a filmes e desenhos ou aprender a lidar com novos programas (como edição de imagem e som, desenhos digitais e programação).

Apesar dessa preferência, o uso desses dispositivos é menos frequente, porque são mais caros, menos práticos de carregar no dia a dia e mais lentos para acessar (não ficam ligados a todo momento).



MÃES, PAIS OU RESPONSÁVEIS ♥

“Como trabalho em casa com home office, eu estou praticamente o dia inteiro na frente de telas. Uso para trabalhar, lazer e assistir a filmes”

RESPONSÁVEL POR CRIANÇA COM 8 ANOS, DE PERNAMBUCO



MÃES, PAIS OU RESPONSÁVEIS ♥

“Quando a gente não está no celular, está na televisão, porque em casa todo mundo gosta de televisão, tanto eu quanto meu esposo e as crianças. Então a gente assiste muito filme”


MÃE DE CRIANÇA COM 6 ANOS, GOIÁS



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Apesar de usar muito o celular, minha tela preferida é o notebook. É mais objetivo, não tem distrações, me parece mais saudável quando eu uso”

MENINA DE 17 ANOS, DO MARANHÃO



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu uso muito o celular durante o dia, é a tela que mais uso, mas do que eu mais gosto é o tablet. Eu gosto de ler, então o tablet me ajuda na leitura, para jogar e assistir filmes. É o meu preferido, mas eu uso mais o celular”

MENINA DE 15 ANOS, DE SÃO PAULO



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu costumo usar bastante o celular, mas minha tela preferida é o computador, porque tem um armazenamento maior do que o celular e eu consigo jogar mais jogos”

MENINO DE 17 ANOS, DA BAHIA



5.2 PRESENÇA DAS TELAS NO DIA A DIA

Apesar de presente no dia a dia de crianças e adolescentes, o uso das telas ganha contornos diferentes em cada família. O primeiro diferencial é a faixa etária. De um modo geral, quanto mais velhos, maior o acesso e menor o controle.

Além da idade, outros aspectos influenciam a frequência e a forma de uso dos dispositivos, como o contexto familiar, as regras estabelecidas pelos pais ou responsáveis, e a oferta de outras atividades.

Durante a semana, em geral, as crianças e os adolescentes recorrem ao celular para se comunicar com os pais e os amigos, estudar, ler e ouvir música.

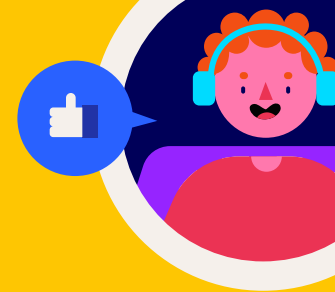
No fim do dia, quando já terminaram as tarefas escolares ou da casa, costumam ter um período de uso livre para jogar, assistir a vídeos curtos e acessar as redes sociais.

À noite e nos fins de semana, passam mais tempo no celular e, segundo eles próprios, é quando há menos controle do tempo de uso.

MÃES, PAIS OU RESPONSÁVEIS ♥

“Ontem ela [filha] não acessou muito porque teve bastante coisa para fazer. Ela joga futsal, então ela foi ao futsal e à tarde foi à escola. Quer dizer, não teve muito tempo. Só um pouco de manhã. Aliás, ela é viciada naquele Roblox, o joguinho”

RESPONSÁVEL POR CRIANÇA COM 8 ANOS, DO PARANÁ



A presença das telas no dia das crianças e dos adolescentes

INÍCIO DO DIA: alguns usam o celular logo cedo, principalmente para se comunicar com os pais, conversar com amigos e ver a hora e a previsão do tempo. No caminho para a escola, costumam ouvir música e entrar nas redes sociais, com predominância do TikTok e do Instagram.

NA ESCOLA: o uso ocorre com mais frequência no intervalo das aulas ou em momentos permitidos pelo professor. Quando é liberado, alguns adolescentes ouvem música durante atividades que não exigem muita concentração.

DEPOIS DA ESCOLA/FIM DO DIA: usam o celular para assistir TV, jogar games on-line, falar com amigos e se atualizarem sobre as matérias da escola. Alguns dizem que deixam de usar o celular perto do horário de dormir, pois pode fazer mal ou causar insônia.

FIM DE SEMANA: alguns acabam utilizando as telas quase o dia inteiro, enquanto outros se ocupam mais com atividades externas, como ir a festas, sair com a família e os amigos, fazer cursos etc.

Quem tem oferta de mais atividades presenciais (aulas, participação em projetos, cursos, esportes ou hobbies) costuma passar menos tempo nas telas.

O medo de serem roubados na rua ou na escola e a atenção que dão às atividades presenciais fazem com que parte dos adolescentes não leve seus celulares consigo ao longo do dia.



5.3 PRESENÇA DAS TELAS NA ESCOLA E NOS ESTUDOS

Os professores costumam usar diferentes tipos de tela como apoio ao ensino e aprendizagem, de acordo com a estrutura oferecida pela escola e o domínio das ferramentas digitais. Ressentem-se, porém, da falta de formação e orientação específica, especialmente em relação ao celular, e de metodologias ativas adaptadas para a faixa etária de cada grupo de alunos.

Muitos buscam formas de incorporar o dispositivo ao processo de aprendizagem, mas poucos afirmam ter domínio de metodologias adequadas para isso. Relatam exemplos de colegas que têm dificuldades com ferramentas digitais, mas não buscam ajuda e deixam os equipamentos sem uso.

Por outro lado, os educadores afirmam que a utilização das telas em sala de aula pode ser positiva, pois, entre outras vantagens, permite adaptar o conteúdo para diferentes linguagens (pessoas surdas ou com dificuldade de aprendizado, por exemplo), além de proporcionar uma aproximação maior com os alunos.

EDUCADORES ►

“Na educação infantil, por exemplo, eu gosto de utilizar a gamificação. [...] Ajuda bastante a aprender e eles gostam, sentem-se ativos dentro do processo”

EDUCADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I, DO CEARÁ

EDUCADORES ►

“Eu penso: já que estamos usando, então vamos usar para um recurso bom. [...] Nós precisamos entender também a cultura e as regras não só em relação à internet, que estamos vendo dificuldades entre os jovens, mas eu defendo esse uso inteligente. Inclusive, essa foi uma sugestão dos meus alunos”

EDUCADORA DO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO, DE RONDÔNIA



EDUCADORES ▶

“Acabo complementando bastante com o Google Drive, pois os áudios e os vídeos deixam as aulas mais dinâmicas. Por exemplo, eu fiz o portfólio de fotografia que eles editaram pelo Canva, ficou lindo e maravilhoso, e eles usaram em sala de aula. Acho que é importante para ver que existe um uso bom dessas tecnologias”

EDUCADORA DO FUNDAMENTAL II E DO ENSINO MÉDIO, DE RONDÔNIA



EDUCADORES ▶

“Por exemplo, nos livros de inglês pediam pesquisas de vocabulário e eu recorri ao Google Tradutor. Aqui no Rio as escolas ganharam certa quantidade de Chromebooks, dependendo do tamanho da escola, então a aula de língua inglesa fluiu muito mais quando eu utilizei esse recurso em duplas ou em trios para as pesquisas”

EDUCADORA DO FUNDAMENTAL II E DO ENSINO MÉDIO, DO RIO DE JANEIRO



EDUCADORES ▶

“Meu sobrinho tem seis anos e está em fase de alfabetização e outro dia me mostrou um joguinho de alfabetização. Ele mostra imagens que precisa associar corretamente, acho que isso tem funcionado para ele. Então, quando a atividade é direcionada e bem aproveitada, ela é positiva, sem dúvida”

EDUCADOR DO FUNDAMENTAL II E DO ENSINO MÉDIO, DO MATO GROSSO



Os adolescentes, por sua vez, costumam usar o celular para ler, pesquisar, fazer trabalhos escolares ou acessar conteúdos enviados pelos professores. Alguns relatam que já fizeram provas e atividades pelo celular, outros usam bots como o ChatGPT para responder a questões de exercícios e fazer pesquisa. Açam que a rapidez e a produtividade podem ser interessantes, mas tendem a sentir que aprendem menos nessas situações.

Há também reflexões importantes dos adolescentes sobre “aprender a estudar”, o que vai além do uso das telas e da internet e dialoga com a necessidade de diversificação das fontes e dos materiais consultados e de atividades coletivas (gincanas utilizando o celular, caça ao tesouro com QRCode, gamificação de conteúdo e gravação e edição de áudio e vídeo para aulas, por exemplo).



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Algo do celular que eu não viveria sem é o acesso rápido às informações. Hoje em dia, se temos alguma dúvida, procuramos um vídeo no YouTube e, em último caso, procuramos um livro ou um professor”


MENINA DE 17 ANOS, DO DISTRITO FEDERAL



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Quando eu vou estudar alguma coisa, procuro no YouTube, mas passa um vídeo ali que acaba chamando mais atenção e às vezes eu me distraio. Daí, no final das contas eu nem estudo”

MENINO DE 14 ANOS, DE SANTA CATARINA



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Acho que acaba sendo prejudicial, porque quando estamos com alguma dúvida já pesquisamos lá direto, não usamos nossa mente, fica muito mais fácil achar uma resposta. Acho que antigamente nós estudávamos mais. Na minha escola a tecnologia é muito utilizada, tem tablets disponibilizados, tem atividades que lançam todos os dias nos apps e precisamos fazer, porque valem nota de cada matéria. Ao mesmo tempo que é bom, tem uma parte muito ruim e prejudicial”

MENINA DE 15 ANOS, DE SÃO PAULO



Escutas on-line



PARTE 2

Influência das telas e o uso excessivo



5.4 RELAÇÃO COM AS TELAS

Em relação ao comportamento, crianças e adolescentes reconhecem certa ambiguidade na relação com as telas. Avaliam que o uso é positivo quando há um equilíbrio com o aprendizado ou com o desenvolvimento de habilidades, criatividade e socialização. Ao mesmo tempo, essa relação é tida como negativa quando o uso é excessivo e sem propósito – ou seja, quando se gasta muito tempo no celular e isso prejudica outras atividades e formas de interação.



AVALIAÇÃO POSITIVA

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu acredito que tenho uma boa relação com celular, porque eu o utilizo para muitas coisas, inclusive para fins educativos. Então eu acho que tenho uma boa relação, acho que consigo moderar algumas coisas”

MENINA DE 16 ANOS, DA PARAÍBA



AVALIAÇÃO REGULAR

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Apesar de fazer quase tudo pelo celular, desde conversar com as minhas amigas até ter aplicativo de banco, eu não acho que seja uma relação tão saudável, porque muitas vezes eu deixo de fazer outras coisas para ficar no celular”

MENINA DE 17 ANOS, DO DISTRITO FEDERAL



AVALIAÇÃO NEGATIVA

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Mesmo eu gostando muito de mexer no celular, me atrapalha bastante em casa. Por exemplo, em vez de fazer alguma coisa, como lavar a louça ou limpar a casa, eu fico mexendo no celular”

MENINA DE 12 ANOS, DE RONDÔNIA



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“O relacionamento começa a ficar ruim quando não temos o auto-controle da demanda, de saber quando ou não devemos mexer”

MENINA DE 14 ANOS, DO PARANÁ

É comum a ideia de que o uso intensivo do celular é inevitável atualmente, como resultado de fatores como a violência urbana, a pandemia de covid-19 e o excesso de trabalho dos pais ou responsáveis. Essa relação com as telas é incorporada à rotina dos responsáveis, até para o entretenimento das crianças pequenas. Apesar disso, mães, pais ou responsáveis acreditam que a utilização excessiva das telas não é saudável para o relacionamento com as crianças e os adolescentes. Sentem culpa e responsabilidade por isso, mas não encontram alternativas para fazer diferente.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu vejo os pais dos meus primos, por exemplo, a criança chorou eles dão o celular para ela, e isso criou uma geração de crianças doentes pelo celular, que não conseguem se acalmar se não tiverem uma tela”

MENINA DE 17 ANOS, DO DISTRITO FEDERAL

EDUCADORES ▶

“Eu utilizo o celular para tudo: fazer compras, pesquisar, mandar recado, resolver problemas, marcar médico. Eu sou tia e falo para minha irmã não deixar as crianças usarem porque as pessoas ficam ansiosas, vicia”

PROFESSORA DO ENSINO MÉDIO, DA BAHIA

MÃES, PAIS OU RESPONSÁVEIS ♥

“O meu mais novo tem 12 anos, usa TikTok, YouTube, tem um telefone desde mais ou menos uns 6 anos e o computador nós demos exatamente na época da pandemia, quando começaram as aulas a distância e precisava desse recurso”

RESPONSÁVEL POR ADOLESCENTE COM 12 ANOS, DA PARAÍBA



MÃES, PAIS OU RESPONSÁVEIS ♥

“Morando numa avenida, não dá para ela sair para brincar. Para ela ficar quietinha, melhor ficar no celular do que aprontando”

RESPONSÁVEL POR CRIANÇA COM 8 ANOS, DE PERNAMBUCO



MÃES, PAIS OU RESPONSÁVEIS ♥

“No trabalho a gente não consegue estar no celular a toda hora. Então, quando a gente chega em casa quer suprir essa necessidade, não é? E aí a gente acaba meio que deixando a criança de lado. Então é uma coisa que eu não considero muito legal, mas acaba acontecendo”

MÃE DE BEBÊ COM 1 ANO E 8 MESES, DE SÃO PAULO



MÃES, PAIS OU RESPONSÁVEIS ♥

“Não gosto nem de pensar nesse assunto das telas, pois sei que estou errada. Com 4-6 meses eu coloquei TV e computador e hoje com 4 anos eles não falam muito”

RESPONSÁVEL POR CRIANÇAS COM 4 ANOS, DO RIO GRANDE DO SUL



MÃES, PAIS OU RESPONSÁVEIS ♥

“O único jeito de eu tirá-lo da TV é eu ir pro chão brincar com ele, mas é um tempo que não temos [...] Chego do trabalho cansada, igual a um zumbi. Às vezes é a nossa opção para descansar, ter um tempo pra gente. Às vezes não é nem o que a criança quer, mas é o que eu necessito para mim, então acabo eu mesma liberando o celular”

MÃE DE BEBÊ COM 1 ANO E 8 MESES, DE SÃO PAULO



5.5 EFEITOS NOCIVOS DO USO INTENSO DAS TELAS

Entre os efeitos mais imediatos que crianças e adolescentes percebem está a constatação de que, para ficarem no celular, diminuem as interações sociais presenciais ou deixam de fazer atividades importantes, como tarefas domésticas ou escolares. No longo prazo, eles se preocupam com a possibilidade de atraso no desenvolvimento de crianças menores e com o impacto na saúde mental ou física.

Efeitos nocivos relatados por crianças e adolescentes

- ◆ **Saúde mental:** ansiedade, depressão, fuga da realidade, agressividade, hiperatividade.
- ◆ **Saúde física:** insônia, sedentarismo, prejuízos à visão e à postura, má alimentação, dor de cabeça.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“[A criança que] fica muito no celular fica agressiva, agride, todas essas coisas. Eu vejo bastante mudança no comportamento por causa disso”

PARTICIPANTE DE 13 ANOS, DO AMAZONAS (ENCONTRO PRESENCIAL)

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

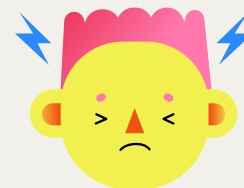
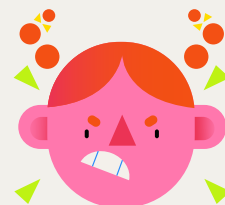
“Antes da pandemia, eu conseguia fazer minhas obrigações da escola e depois ia mexer no celular. Depois da pandemia, eu sinto que parei de ter esse controle”

MENINA DE 17 ANOS, DO DISTRITO FEDERAL

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Muitas vezes, quando eu tinha uma relação pessoal em que eu ficava com vergonha, eu pegava meu celular. Ele podia estar zerado [de bateria], mas eu fingia que estava mexendo nele”

MENINA DE 16 ANOS, DA PARAÍBA



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu até brigo com ela [minha mãe] de vez em quando por isso, porque eu quero ficar no celular, mas tenho que fazer as coisas dentro de casa”

MENINA DE 16 ANOS, DE PERNAMBUCO

A influência da pandemia de covid-19 nos hábitos de uso das telas

A pandemia de covid-19 provocou uma mudança drástica nos hábitos cotidianos, forçando uma migração em massa para o ambiente on-line, seja de trabalho, educação, socialização e entretenimento. A falta de alternativas para atividades coletivas ou ao ar livre resultou em um aumento significativo do uso de telas, com muitas pessoas perdendo a noção do tempo enquanto utilizavam dispositivos eletrônicos. Isso fez com que as crianças e os adolescentes ficassem mais tempo em frente às telas e criou um padrão de consumo intensivo de telas e internet que persiste até hoje.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

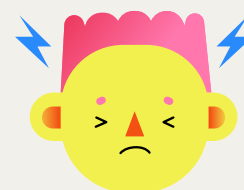
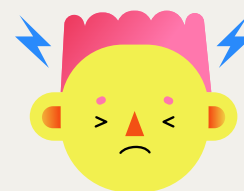
“Depois da pandemia eu sinto que parei de ter esse controle [de uso do celular], com a chegada do TikTok, com mais vídeos curtos e uma página muito mais rápida e fácil de usar. O algoritmo dele já monta uma página personalizada para nós, o que eu quiser eu sei que vai aparecer ali. Eu entro em contato com várias informações no TikTok”

MENINA DE 17 ANOS, DO DISTRITO FEDERAL

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Na pandemia, muitas vezes só tínhamos o recurso das telas, o que acabou viciando muitas pessoas. Isso ocasionou uma população doente nesse uso. Eu me perdi muito no tempo de uso, não consigo me controlar mais nisso”

MENINA DE 17 ANOS, DO DISTRITO FEDERAL



EDUCADORES ▶

“O uso do celular tomou outro rumo para a pedagogia e para os alunos depois da pandemia, acho que tem toda uma chave de virada. Acho que a tecnologia virou um dispositivo para a educação na pandemia. Antes era um aprendizado sazonal, hoje é dependência”

EDUCADORA DO ENSINO FUNDAMENTAL II E DO ENSINO MÉDIO, DE GOIÁS

A maioria dos professores percebe que o uso excessivo do celular, mesmo em casa, causa prejuízos ao processo de aprendizado dos estudantes e no dia a dia em sala de aula. Entre as consequências, eles notam:

- ◆ Sono excessivo e cansaço;
- ◆ Dificuldade de interagir com outros colegas;
- ◆ Desejo por conteúdos cada vez mais rápidos e dinâmicos.

Além disso, mesmo quando há a proposta de usar celular durante a aula, os adolescentes acabam entrando em jogos ou redes sociais, tirando foto da lousa para não precisar copiar (sem utilizar isso como material de estudo) ou gerar conteúdo a partir do que acontece na sala (memes, gravação de aula, exposição de colegas ou professores).

EDUCADORES ▶

“No 6º ano as crianças são mais obedientes e não utilizam o celular, mas em casa usam bastante, são muito viciadas nesse jogo de Freefire. Por exemplo, eu tinha um aluno que era muito esforçado até o ano passado e neste ano ele só vive falando desse jogo”

EDUCADORA DO ENSINO FUNDAMENTAL II E DO ENSINO MÉDIO, DO AMAZONAS

MÃES, PAIS OU RESPONSÁVEIS ♥

“Ela é muito dependente, principalmente da televisão. Na escola ela estava decaindo muito, muito, muito. A professora até perguntou se ela ficava muito na TV, daí eu expliquei que ela ficava, que ela mal chegava da escola e nem se importava de tirar a roupa. Chegava e ia direto pra TV”

MÃE DE CRIANÇA COM 6 ANOS, DE GOIÁS



5.6 RELAÇÃO COM O CONTEÚDO DAS TELAS

As crianças e os adolescentes reconhecem que o tempo dedicado às telas e o conteúdo que oferecem influenciam e modificam seu comportamento, mas relativizam a influência em sua capacidade de discernimento, decisão e autonomia.

O que crianças e adolescentes acham do conteúdo

Apesar de perceberem a repetição do conteúdo exibido nas redes sociais, dizem que se inspiram no que assistem, mas não copiam. Eles reconhecem os algoritmos como uma curadoria de conteúdo inteligente, prática e alinhada às suas preferências, o que aumenta o poder de atração das telas.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Instagram, TikTok, tanto faz, [as redes sociais] vão fazendo algumas coisinhas que vão influenciar o nosso dia a dia. Então, influenciam na questão de comprar roupa, no jeito de falar, nas gírias, tudo”

MENINA DE 16 ANOS, DA PARAÍBA

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

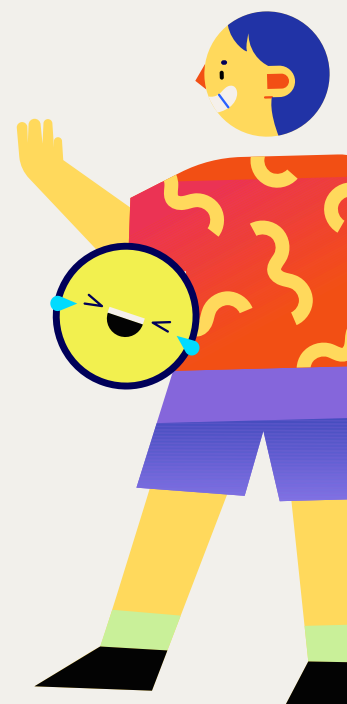
“Eu sou vegetariana, não como carne, e foi exatamente por causa da internet”

MENINA DE 14 ANOS, DE PERNAMBUCO

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu comecei a ler mais neste ano, estou lendo muito mesmo, mais do que ficar no celular, normalmente. Eu comecei a estudar sobre outras coisas que eu tenho interesse mesmo, que não é de escola, e acho que é isso mesmo que a internet fez, eu tenho outros conhecimentos”

MENINA DE 11 ANOS, DO RIO DE JANEIRO



O algoritmo

A indicação de conteúdo feita pelos algoritmos das plataformas de redes sociais é vista como positiva por crianças e adolescentes, na medida em que pode ajudá-los a adquirir conhecimento mais direcionado e a criar espaços de acordo com seus interesses. Nas escutas, foi possível observar que as meninas são mais atraídas pelos conteúdos relacionados a cuidados pessoais, beleza e moda, enquanto os meninos se concentram em jogos e esportes.

Por outro lado, alguns adolescentes acham que esse conteúdo selecionado pode ser prejudicial por criar padrões de comportamento e influenciar o modo de falar, de se vestir, comprar, pensar e agir.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Principalmente para as mulheres, isso é muito forte. [...] Acredito que as publicidades que chegam para a gente nos influenciam e podem nos pressionar a comprar algo”

MENINA DE 17 ANOS, DO DISTRITO FEDERAL

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu acho que mudei bastante o meu estilo por conta de algumas coisas que eu vi na internet, o jeito que eu fazia o meu cabelo, por conta de recomendações [...] Mudei meu guarda-roupa. Ah, porque às vezes, até assim, eu vejo que meu cabelo melhorou, né, depois que eu vi alguns videozinhos, e várias outras coisas também”

MENINA DE 11 ANOS, DO RIO DE JANEIRO

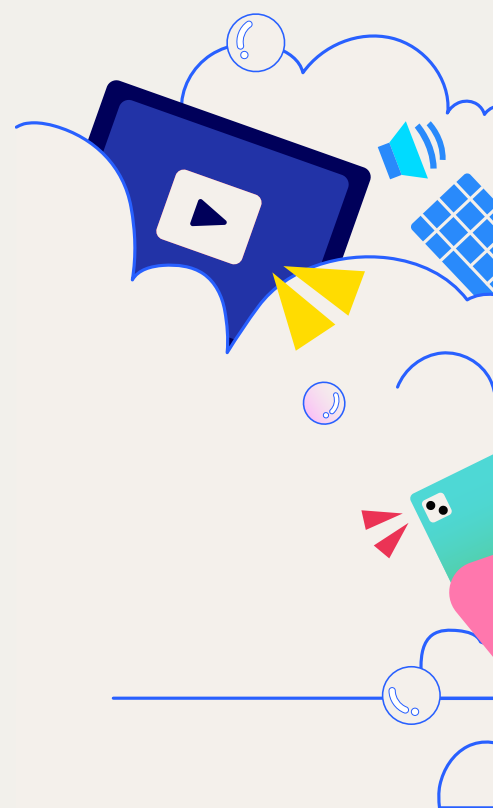
CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu comecei a entender mais sobre cuidados pessoais. E isso tudo foi com a internet em si, tipo assim, vendo vídeo no TikTok, no Instagram, no Pinterest”

MENINA DE 14 ANOS, DE PERNAMBUCO

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Tem uma coisa que é chuteira de futebol, que antes eu só pedia pra mãe de uma marca que eu gostava, até um dia que



apareceu um jogador fazendo uma entrevista na internet, falando que a chuteira era ruim, que essa era a melhor, sabe? Falando qual era a melhor. Daí eu troquei de marca”

MENINO DE 14 ANOS, DE SANTA CATARINA

Ação do algoritmo além do interesse pessoal

Os jovens pesquisadores são mais críticos em relação à ação dos algoritmos. Na percepção deles, os adolescentes veem apenas a seleção por afinidade, e não percebem que por trás disso existe uma grande indústria de publicidade, que acaba por influenciar os gostos de crianças e adolescentes. Mas como as mensagens são pulverizadas em inúmeros canais, eles acabam não percebendo a relação.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Um influencer, uma pessoa famosa, posta um vídeo ou algum stories com alguma roupa, alguma marca, e essa marca já vai ter um aumento nas vendas por conta disso, mais pessoas utilizando. Eu também acho que esse algoritmo força muito um padrão específico, porque, tipo, a gente vê o que se fala de comparação, e isso se dá também muito por conta do algoritmo que beneficia só um tipo, só um padrão de corpo, de roupas e muitas coisas, e não dá espaço para outros tipos, outros padrões”

MENINO DE 15 ANOS, DE PERNAMBUCO

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Sobre o uso do celular, pesquisando sobre o assunto, os algoritmos, principalmente dos vídeos curtos, funcionam de uma maneira bastante estratégica. Eles verificam qual o tipo de tendência e conteúdo que gostamos de assistir e assim vão montando nossa persona. No meio disso aparece algo que queremos e também algo de que não gostamos. Assim continuamos scrollando porque sabemos que alguma hora irá aparecer algo bom. Isso lembra dopamina, o que vai nos deixando cada vez mais sedentos. Isso é muito nocivo para o nosso sono, algumas vezes vamos ver uma série e não conseguimos parar, viramos a noite, e na TV também”

MENINA DE 17 ANOS, DO MARANHÃO



Escutas on-line



PARTE 3

Controle do uso de telas por crianças e adolescentes



5.7 COMO ACONTECE A MEDIAÇÃO

O controle do uso de telas por crianças e adolescentes é uma preocupação crescente que ocorre principalmente em dois ambientes: em casa e na escola.

Em casa, as mães, os pais ou responsáveis costumam estabelecer regras personalizadas, que podem variar desde limites de tempo até restrições de conteúdo, adaptando-se às necessidades individuais de cada família. Essas regras podem ser influenciadas por fatores como a idade da criança, os valores familiares e as rotinas diárias, resultando em uma abordagem mais flexível e individualizada.

Por outro lado, nas escolas¹, o controle tende a ser mais padronizado, refletindo políticas institucionais e objetivos educacionais.

EDUCADORES ▶

“Acho que o uso do celular vai muito das regras de cada família, porque cada um vai ter um ponto de vista diferente. Acho que essa educação em relação ao uso começa em casa”

EDUCADORA DO FUNDAMENTAL II E DO ENSINO MÉDIO, DO RIO DE JANEIRO

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Em casa eu só posso usar o celular de vez em quando, para eu poder estudar mais”

MENINO DE 11 ANOS, DO MARANHÃO

¹ É importante destacar que as escutas ocorreram entre junho e setembro de 2024, antes da sanção da Lei nº 15.100, de janeiro de 2025, que proibiu o uso de celulares nas escolas.

Como funciona a mediação nos diferentes espaços



Em casa

QUEM ESTABELECE:

pais, mães ou responsáveis.

TIPO DE REGRA: controle do tempo de tela e acompanhamento do tipo de conteúdo entre crianças mais novas. Há uma grande variação no rigor das regras de acordo com a família.

APLICAÇÃO DAS REGRAS: para que as regras sejam colocadas em prática, é comum o uso de aplicativos de monitoramento, bloqueio da internet em determinado horário ou liberação de apenas alguns tipos de conteúdo.



Na escola

QUEM ESTABELECE:

diretor e/ou professores.

TIPO DE REGRA: quando não há proibição¹, as regras são usadas para definir os momentos adequados para o uso de telas, seja para fins pedagógicos, seja para entretenimento. Há uma alta variação de acordo com o professor ou a escola.

APLICAÇÃO DAS REGRAS: para que as regras sejam colocadas em prática, citam desde bloqueadores de sinal, senhas de wi-fi sob controle da direção ou coleta dos aparelhos no início das aulas.



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Em casa eu acho que eu posso usar, mas é controlado, posso usar à noite para relaxar um pouco, mas não ficar até tarde. Posso ficar até mais ou menos 22h”

MENINO DE 11 ANOS, DO PARÁ

5.8 OS TIPOS DE REGRAS SOBRE OS USOS DAS TELAS

A relação entre crianças, adolescentes e o uso de telas evolui conforme eles crescem e desenvolvem maior autonomia. De acordo com as crianças e os adolescentes, nos primeiros anos, as mães, os pais ou responsáveis tendem a implementar regras mais rígidas e um monitoramento mais intenso, frequentemente utilizando aplicativos de controle parental para supervisionar o tempo de tela e o conteúdo acessado. À medida que crescem, observam uma flexibilização dessas regras ou até mesmo a eliminação de algumas delas.

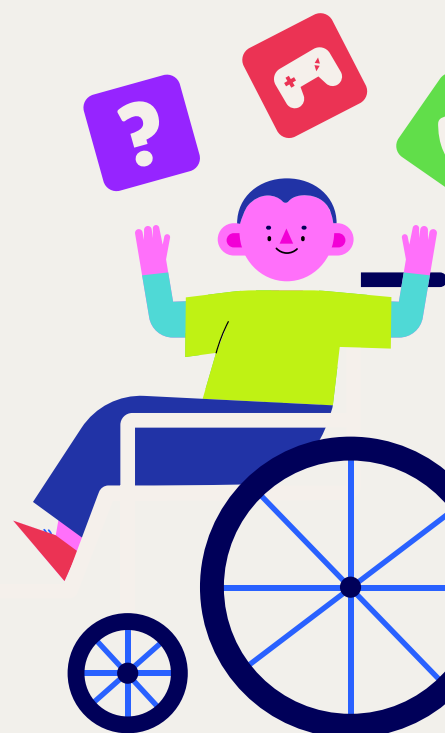
Regras e combinados recorrentes em cada espaço:

Em casa

- ◆ **Tempo de uso:** Usar somente algumas horas por dia
- ◆ **Desempenho escolar:** Permitir o uso com base no desempenho escolar

Em casa e na escola

- ◆ **Momentos de uso:** Não utilizar durante as refeições ou antes de dormir; usar somente no final de semana; não utilizar durante a aula; utilizar desde que não atrapalhe
- ◆ **Tipo de conteúdo:** Alguns pais regulam o tipo de conteúdo que assistem
- ◆ **Compromissos:** Só utilizar telas depois de cumprir os compromissos principais (arrumar a casa, depois da aula, finalizar a atividade proposta)
- ◆ **Onde usar:** Não levar o celular para a escola; recolher o celular antes do início da aula



5.9 REGRAS, COMBINADOS E AUTOCONTROLE

Há adolescentes que definem por conta própria suas rotinas e os momentos de usar as telas. A intervenção dos responsáveis ocorre em caso de exagero ou de mudança significativa de comportamento. Durante as escutas, porém, percebeu-se que, em situações nas quais não existe mediação para o uso das telas, as próprias crianças ou os próprios adolescentes sentem a necessidade de organizar uma rotina de utilização ou de alguma orientação para isso.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu não tenho regras de uso em casa porque temos uma dinâmica bem corrida, eu e meus pais. [...] Então diria que não há uma regra, mas é uma moeda de troca: eu preciso me comportar, fazer minhas atividades, ir bem na escola, fazer as coisas em casa direito”

MENINA DE 15 ANOS, DE SÃO PAULO

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Porque é até uma regrinha que eu tenho no meu grupo social da escola: quando estiver todo mundo junto, ninguém usa celular porque atrapalha demais”

MENINA DE 16 ANOS, DA PARAÍBA

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Minha mãe nunca estipulou algumas regras em relação a isso porque eu sempre fui muito acostumada. [...] Eu acho que algumas vezes exagero, mas por minha conta, eu que não tenho esse controle. Eu acho que deveria ter feito esse controle, mas hoje em dia não consigo mais”

MENINA DE 17 ANOS, DO DISTRITO FEDERAL

A reflexão sobre os usos de telas se estende também para os familiares: adolescentes afirmam que devem existir regras também para os adultos, que fazem uso exagerado das telas, o que gera distanciamento nas relações presenciais.



5.10 IDADE MÍNIMA PARA O USO DAS TELAS

Quando o assunto das escutas foi sobre os usos das telas por crianças pequenas, as crianças e os adolescentes não chegaram a um consenso a respeito de uma idade mínima. Tendem a achar que o ideal é a partir dos 12 anos, a depender da maturidade de cada um. Complementando as informações obtidas na escuta, uma pesquisa realizada pelo Instituto Alana em parceria com o Datafolha revelou que a maioria dos brasileiros (53%) considera que a idade adequada para iniciar atividades on-line é a partir dos 14 anos. Esse resultado oferece um panorama mais amplo das opiniões sobre os usos de telas por crianças e adolescentes.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Os pais têm a responsabilidade de saber quando se deve dar um celular para a criança”

MENINO DE 15 ANOS, DE PERNAMBUCO

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu acho que deveria ter, sim, uma idade para a criança acessar [a internet]. Não deveria acessar antes dos 5 anos, porque é quando a criança está desenvolvendo o córtex pré-frontal, e aí o celular implica diretamente esse desenvolvimento”

MENINA DE 16 ANOS, DA PARAÍBA

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Para mim depende muito da criança. Algumas com 7 anos já têm maturidade, outras com 16 ainda não se controlam. Depende dela, de como os pais a educam, do seu comportamento. Vai variar para cada pessoa, afinal cada pessoa é diferente”

MENINO DE 11 ANOS, DO PARÁ



“Com crianças eu acho corretíssimo [o controle], porque é uma pessoa que está descobrindo a internet, o mundo, tem que ser realmente monitorada e tudo mais, mas quando você já tem maturidade, já está crescendo e desenvolvendo essa consciência, eu acho que deveria ter mais liberdade”

MENINO DE 15 ANOS, DE PERNAMBUCO



5.11 COMO CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENXERGAM AS REGRAS E O MONITORAMENTO

Em geral, as crianças e os adolescentes ouvidos nas escutas on-line enxergam propósito e importância nas regras e nos combinados, mesmo que não gostem ou apresentem resistência. No entanto, elas reivindicam mais espaços de diálogo, pois sentem falta de oportunidade para falar sobre o tema tanto em casa como na escola.

Eles acreditam que, apesar de o controle ser importante para garantir o uso mais saudável das telas, precisam ter liberdade e privacidade.

Acreditam que estabelecer combinados em comum acordo funcionaria melhor do que restrições proibitivas, pois, além de ajudar na adesão e na busca por soluções mais realistas, isso pode orientá-los a respeito do modo mais saudável de utilização das telas.

Diferenças nas percepções das regras por faixa etária:

- ◆ **Crianças:** têm consciência dos possíveis riscos existentes na internet, por isso concordam com o monitoramento mais próximo, pois se sentem mais seguras assim.
- ◆ **Adolescentes:** à medida que vão crescendo, afirmam necessitar cada vez mais de espaço e privacidade, pois podem se sentir invadidos por determinadas regras e se consideram capazes de fazer a gestão do uso.



5.12 E NA ESCOLA, PROIBIR OU NÃO?

É importante destacar que as escutas ocorreram entre junho e setembro de 2024, portanto, meses antes da sanção da Lei nº 15.100, de janeiro de 2025, que proíbe o uso dos aparelhos celulares nas escolas.²

Porém, todos os públicos ouvidos nas escutas on-line afirmaram a necessidade de regras de uso na escola, mas cada um com uma justificativa diferente:

◆ **FAMILIARES** consideram o uso de celular no ambiente escolar um importante canal de comunicação com as crianças e os adolescentes.

◆ **PROFESSORES** sentem falta de orientações gerais sobre os usos de celular em sala.

◆ **ESTUDANTES** afirmam que os combinados são importantes para auxiliá-los nos estudos. Por isso, assim como o controle em casa, acham que as regras devem ser construídas a partir do diálogo entre adolescentes, professores e família.

EDUCADORES ►

“Precisa regular qual tipo de regra. Não sei se eu pensaria nas regras, mas sim no cuidado dos próprios pais e da comunidade escolar de discutirem isso. Primeiro essa discussão, para que depois as regras surjam”

EDUCADOR DO FUNDAMENTAL II E DO ENSINO MÉDIO, DE GOIÁS

EDUCADORES ►

“Eu, por exemplo, uso muito a tela em sala de aula como recurso, mas por conta disso burocratizou para o meu lado enquanto professora, já que toda vez que eu tenho que usar celular tenho de pedir para a coordenação, que irá enviar um comunicado para os pais”

EDUCADORA DO FUNDAMENTAL II E DO ENSINO MÉDIO, DE RONDÔNIA

² Como já informado, este relatório apresenta um resumo das falas colhidas durante as escutas, e não o posicionamento do Instituto Alana. A nota técnica do Alana sobre o uso de celulares nas escolas e a nova lei [pode ser consultada aqui](#).



MÃES, PAIS E RESPONSÁVEIS ♥

“A escola vai coibir, mas com base no quê? Já que não tem uma legislação, como vamos proibir? Acho que uma lei ajudaria muito, mas que fosse ativa, que fiscalizasse. Teríamos adolescentes mais atentos. Hoje em dia eles estão na sala de aula, mas não estão”

PAI DE ADOLESCENTE COM 12 ANOS, DA PARAÍBA



Burlando as regras

Os adolescentes relataram ainda que encontram formas para burlar as proibições de uso do celular e de telas. Quando se sentem pressionados a fazer algo que não querem, buscam maneiras de continuar fazendo o que gostam.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“E mesmo monitorando, a criança é esperta quando quer, daí pode esconder coisa errada perto do pai, perto da mãe”

MENINA DE 17 ANOS, DO DISTRITO FEDERAL



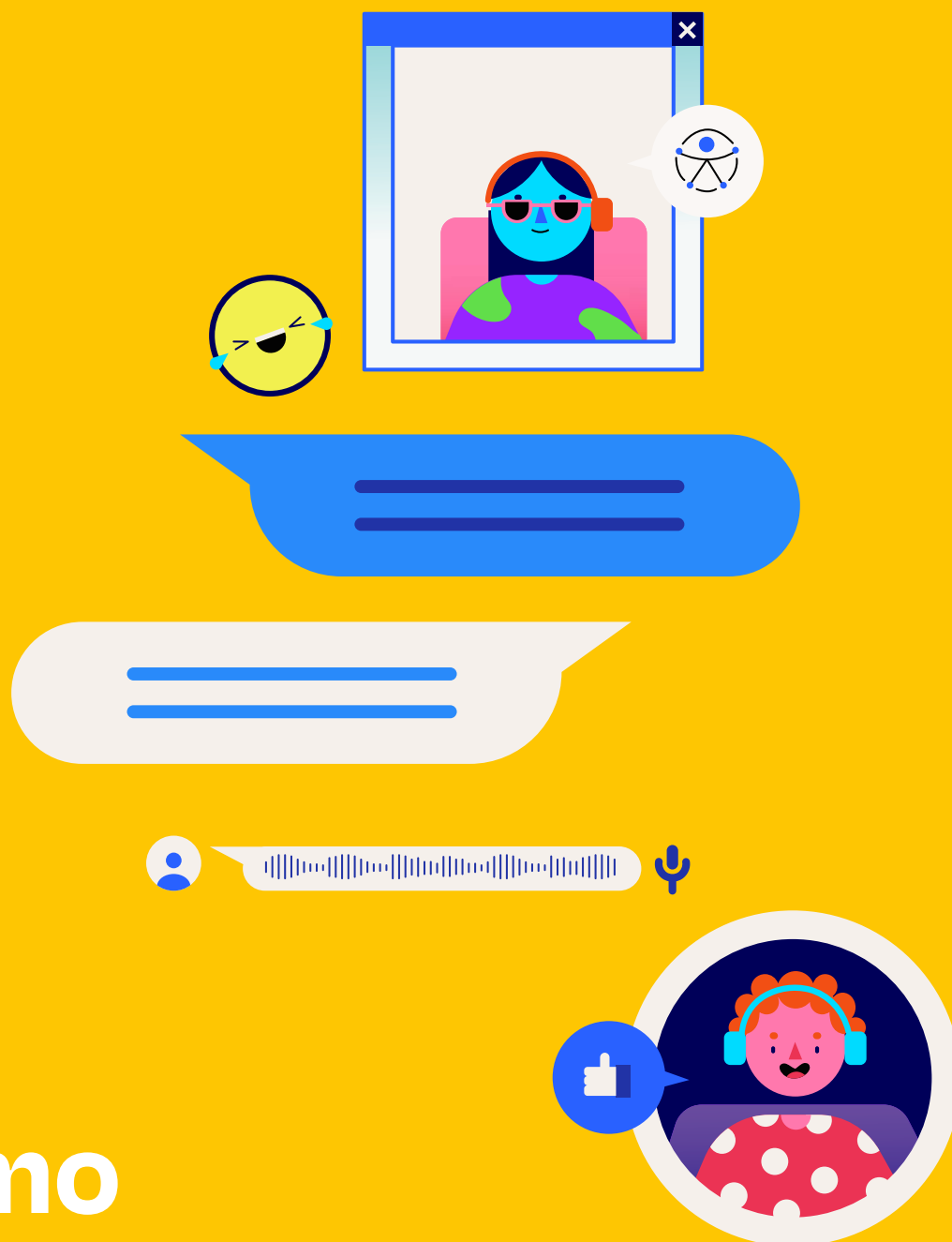
CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Na real é porque não tem muito o que fazer. É um bando de adolescentes na sala de aula mexendo no celular, e eles sabem que, gostando ou não, nós vamos mexer”

MENINA DE 17 ANOS, DO DISTRITO FEDERAL



Escutas on-line



PARTE 4

Como avançar nessa discussão?



5.13

O QUE JÁ ESTÁ SENDO FEITO

Durante as discussões em grupo, os professores reforçaram a importância de trabalhar a questão das telas e da internet com as crianças, de modo a integrar escola e família para orientar sobre o uso mais saudável dos aparelhos digitais.

EDUCADORES ▶

“A gente leva para o lado positivo. E a gente também fala para eles o que leva ao lado negativo, não é?”

PROFESSORA DO FUNDAMENTAL II E DO ENSINO MÉDIO, DO AMAZONAS

Também afirmaram que é importante que a escola possa oferecer espaços e eventos que promovam a interação fora das telas, como contação de histórias, reuniões e saraus, tanto para as crianças e os adolescentes como para as famílias. As crianças e os adolescentes veem a escola e a família como os principais canais de ajuda quando precisam. Por isso, é importante fortalecer os espaços de acolhimento para falar sobre as dificuldades e os problemas relacionados ao uso de telas.

MÃES, PAIS E RESPONSÁVEIS ♥

“Ela [criança] estava tendo uns comportamentos estranhos, ficando um pouco agressiva, tendo ataques de choro. Aí a gente parou pra conversar e ela contou que achava que o próprio jogo estava fazendo isso. Aí ela mesma decidiu desinstalar e passar um tempo sem ele”

RESPONSÁVEL POR CRIANÇA COM 8 ANOS, DE PERNAMBUCO

MÃES, PAIS OU RESPONSÁVEIS ♥

“Porque ela estava deixando de brincar com brinquedo, boneca, não querendo mais os brinquedos para ficar somente no celular. E ela está começando a ir mal na escola, não está conseguindo aprender as letras, a matemática, está complicado. E a professora chamou atenção, inclusive, para levar na psicopedagoga, e ela está indo. Então a psicopedagoga está conversando com ela para a gente tentar diminuir um pouquinho disso, né?”

RESPONSÁVEL POR CRIANÇA COM 8 ANOS, DO PARANÁ



5.14 SUGESTÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARA O USO SAUDÁVEL DAS TELAS

Para os jovens pesquisadores, que contribuíram na elaboração dos roteiros das conversas on-line, é fundamental que a linguagem seja próxima e acessível, permitindo uma comunicação genuína com outras crianças e adolescentes sobre o uso saudável das telas. Essa necessidade foi reforçada por algumas ações sugeridas pelos próprios participantes:

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu diria: para usar a tela, você teria que ser uma pessoa legal, tirar boas notas e merecer”

MENINO DE 11 ANOS, DO PARÁ

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“E não ficar usando quando alguém está conversando com você, isso não é legal, deixa a outra pessoa com a sensação de que você não está ligando para ela”

MENINA DE 12 ANOS, DE RONDÔNIA

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu falaria para não usar na sala de aula e não usar até muito tarde, para conseguir ir para a escola no dia seguinte”

MENINA DE 14 ANOS, DE SÃO PAULO



◆ Durante as escutas on-line, as crianças e os adolescentes foram convidados a dar conselhos a um alienígena, personagem que estava chegando ao planeta e aprendendo como as coisas funcionam por aqui, inclusive como se dá o uso de aparelhos eletrônicos.



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu diria que usar um celular pode fazer muito mal para a saúde. Por exemplo, algumas pessoas que usam muito o PC, ficam na frente da tela, comem muito e ficam acima do peso”

MENINO DE 11 ANOS, DO PARÁ



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu diria que a infância e a adolescência vão até os 18 anos, o tempo de adulto e de vida idosa nós temos bastante, mas as primeiras partes só são vividas uma vez. Então, nada melhor do que aproveitar o máximo”

MENINA DE 17 ANOS, DO MARANHÃO



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Atividades extracurriculares para aprender mais coisas. Um começo também seria tentar ver coisas mais longas, né? Porque tem muita gente que gosta de ficar vendo TikTok e essas coisas que acabam prendendo muito”

MENINA DE 11 ANOS, DO RIO DE JANEIRO



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Talvez a mediação seja algo necessário, porque a gente está demandando muita autonomia para algo que acaba com a autonomia. Então, para devolver a autonomia, a gente tem que ter regulamentação”

JOVEM PESQUISADOR



Sugestões de crianças e adolescentes para os cuidados com a segurança na internet e nas redes sociais:

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu falaria que as redes sociais aparentam ser boas, mas são horríveis também. As pessoas mostram a vida perfeita, sendo que a vida é cheia de buracos e caminhos, e para ele pensar muito em como iria usar as coisas dentro do celular, porque tem muita, muita coisa ruim”

MENINO DE 17 ANOS, DO SERGIPE

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Eu ia dizer para ele tomar muito cuidado com as pessoas com quem conversa, saber que o cyberbullying está aí, e também para ter muito cuidado na relação dele com o celular, porque o celular é muito viciante. Principalmente aquelas redes sociais que têm vídeos curtos, e aí eu ia pedir pra ele tomar um pouquinho de cuidado”

MENINA DE 16 ANOS, DA PARAÍBA

5.15 ORIENTAÇÕES QUE AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES GOSTARIAM DE RECEBER

Crianças e adolescentes sentem falta de sugestões de ações práticas:

- ◆ Como desenvolver o autocontrole
- ◆ Como deixar de usar o celular antes de dormir
- ◆ Como fazer pesquisas e evitar conteúdo impróprio para a sua idade e quais são os perigos em acessar esse tipo de informação



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Não queria ter mais orientação, porque já tenho. Eu gostaria de perder a vontade de ficar na frente da televisão, de ficar mexendo no celular”

MENINA DE 12 ANOS, DE RONDÔNIA

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ★

“Sobre o conteúdo impróprio, eu acho que isso deveria ser tratado na própria escola, com, por exemplo, aulas de educação sexual. Alguns adolescentes criam essa curiosidade porque escutam amigos que conversam com os pais sobre isso, vão pesquisar e entram em sites que não deveriam”

MENINA DE 14 ANOS, DO PARANÁ

Onde crianças e adolescentes buscam informações:

Quando têm dúvida sobre o uso saudável das telas, eles acabam recorrendo às seguintes fontes:

- ◆ No Google
- ◆ Perguntam aos pais
- ◆ Em vídeos de especialistas
- ◆ Em estudos e artigos
- ◆ Em ferramenta do Instagram

5.16 SUGESTÕES DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES PARA AS REGRAS SOBRE OS USOS DE TELAS

Sobre o conteúdo:

- ◆ Assistir a coisas que os pais permitem
- ◆ Não acessar conteúdo inadequado para a idade
- ◆ Utilizar as telas para buscar novas oportunidades e informações
- ◆ Não acessar somente conteúdos selecionados pelo algoritmo das plataformas
- ◆ Não acessar sites que pareçam suspeitos
- ◆ Ter cuidado com golpes e pessoas desconhecidas nas redes sociais



Sobre os momentos de uso:

- ◆ Fazer momentos de pausa das telas
- ◆ “Viver o mundo real” – aproveitar a infância e o momento presente
- ◆ Ter mais interações sociais e não trocá-las pelas interações digitais
- ◆ Fazer mais atividades ao ar livre
- ◆ Praticar esportes e atividades de que gostam
- ◆ Não deixar o uso de telas atrapalhar as atividades importantes, como os estudos
- ◆ Não utilizar antes de dormir

5.17 QUAL MENSAGEM FUNCIONA MELHOR?

Com a comunicação cada vez mais direcionada pelas redes sociais, as crianças e os adolescentes acham que a variação dos métodos e dos canais de transmissão das mensagens pode ser mais eficaz para alcançar essas faixas etárias.

Formatos de mensagem:

- ◆ Materiais com linguagem simples e frases curtas e diretas
- ◆ Comunicação leve e acessível, sem formalidade excessiva
- ◆ A mensagem precisa ser transmitida por canais ou pessoas de confiança

Redes sociais:

- ◆ Mensagens de influenciadores ou personagens populares (desenhos etc.), mas também dos próprios adolescentes, por meio de trocas
- ◆ Criar e compartilhar memes e conteúdo com bom humor, para transmitir a mensagem desejada
- ◆ Utilizar formato de anúncios em que a mensagem não possa ser ignorada

Palestras e rodas de conversa:

- ◆ Convidar especialistas para falar na escola sobre o uso saudável de telas
- ◆ Promover espaços na escola para a discussão do tema
- ◆ Formar alunos dedicados para compartilhar informações e ajudar na conscientização

5.18 COMO COMUNICAR

Para além de orientar sobre os usos das telas, crianças e adolescentes sugerem que a comunicação deve avançar para mudanças de atitude.

Deve ser mais específica nas orientações e recomendações, além de utilizar materiais que dialoguem com as diferentes



gerações. Além disso, o tema precisa ganhar relevância para se expandir em todos os espaços de discussão.

Para os jovens pesquisadores, se a orientação já acontece, é preciso mudar a forma de comunicação e ouvir mais as crianças e os adolescentes. Para que a comunicação seja mais efetiva, é necessário mudar a linguagem para gerar compartilhamento e diálogo, e não se restringir apenas a regras e orientações sobre o que deveria ser feito. A comunicação precisa provocar reflexão para levar à mudança de hábitos.

Exemplos de orientações para comunicação:

- ◆ Adolescentes entrevistando uns aos outros sobre hábitos saudáveis de uso
- ◆ Falar do cotidiano de forma descontraída
- ◆ Pessoas de referência falando sobre esse tema – como amigos, professores, familiares
- ◆ Podcasts sobre o tema conduzidos por adolescentes

Exemplos de campanhas:

- ◆ Incentivar a prática de atividades fora das telas – por exemplo, esportes, que liberam endorfina
- ◆ Conscientização a respeito das ferramentas capazes de auxiliar no uso saudável de telas



Sugestões de campanhas de comunicação mencionadas pelos participantes durante as escutas

- ◆ WWF Brasil 2007
- ◆ Canal Futura: Perguntas
- ◆ #HeyUpdateMyVoice Junte-se a nós | UNESCO
- ◆ Samsung: um manifesto pela tecnologia e pelas pessoas
- ◆ Nike Commercial 2015 - Just Do It
- ◆ Nike - Dream Crazier | #JustDoIt
- ◆ Nike - Unlimited
- ◆ 2030 Status | Mother Nature | Apple
- ◆ A climate change promise from Apple
- ◆ MTV Brasil - "Desligue a televisão e vá ler um livro" (2008)
- ◆ Campanha Sou da Paz
- ◆ Comercial Dengue, Essa Guerra Também É Sua (1998 - 2004)
- ◆ Comercial Globo Serviço: Identidade (1999)
- ◆ MTV Brasil - Campanha sobre aids (1998)
- ◆ ENEM do bem com Manu Gavassi (2013)
- ◆ Manifesto Nacional pela Vacinação (2023)
- ◆ Certidão de Nascimento - direito de todos



5.19 SUGESTÕES DE AÇÕES



Educadores

Para além da ação com as crianças e os adolescentes, os educadores sentem a necessidade de um amparo maior para lidar com o tema. Eles sugerem ações que as escolas podem realizar para preparar melhor docentes e estudantes:

- ◆ Explorar e conhecer cases e programas de sucesso que possam ser replicados.
- ◆ Promover conselhos estudantis como centros de comunicação à comunidade escolar sobre o uso saudável de telas.
- ◆ Ações de medição de humor dos alunos quando entram e saem da escola e quando utilizam as telas.
- ◆ Criar programas de incentivo e formação em educação midiática para estudantes e educadores.
- ◆ Incluir no currículo escolar reflexões relacionadas ao uso saudável do celular e das demais telas.



Para os responsáveis

As mães, os pais ou responsáveis ouvidos nos grupos de discussão afirmaram que precisam de mais informações para conseguir orientar melhor crianças e adolescentes. Gostariam de ter acesso a mais informações sobre:

- ◆ Ferramentas de controle parental nos aplicativos (principalmente nos vídeos curtos e nas redes sociais)
- ◆ Impacto do uso excessivo de telas
- ◆ Produções audiovisuais que causam menos impacto nas crianças
- ◆ Alternativas para o uso de telas
- ◆ Espaços de diálogo entre mães, pais ou responsáveis para a troca de experiências sobre o uso saudável de telas



5.20 QUAL É O PAPEL DE CADA UM

Governo

Mães, pais e responsáveis também veem a necessidade de uma ação governamental na regulamentação do uso de telas, na formação de educadores e na criação de políticas públicas:

- ◆ Criar projetos educacionais para treinamento de profissionais de educação sobre uso saudável de telas
- ◆ Incentivar a criação de políticas dentro de empresas para que promovam o uso mais saudável de telas entre responsáveis, crianças e adolescentes
- ◆ Regular o uso de telas e mídias sociais por crianças e adolescentes
- ◆ Oferecer educação em período integral e atividades de contraturno para crianças e adolescentes
- ◆ Incluir o tema de uso saudável de telas na ementa da BNCC
- ◆ Investir em políticas públicas de direito à cidade e à natureza
- ◆ Promover espaços de participação de crianças e adolescentes na discussão do uso de telas

Plataformas e redes sociais

Mães, pais ou responsáveis acham que as plataformas não estão fazendo o suficiente e que ainda precisam fazer muito a respeito da presença de crianças e adolescentes nesses espaços, por meio de iniciativas como:

- ◆ Criar canais, aplicativos e dispositivos em versões próprias para crianças e adolescentes
- ◆ Criar e fiscalizar uma política de idade mínima para o uso de redes sociais
- ◆ Simplificar os termos de uso e evidenciar as políticas específicas para crianças e adolescentes
- ◆ Alertar para os riscos do uso excessivo de telas
- ◆ Informar quais são os recursos disponíveis para o controle parental



“A gente leva para o lado positivo. E também a gente fala para eles o que leva ao lado negativo, né? Porque muitas pessoas falavam que o celular, que a internet, que isso ia acabar com a nossa cultura, né? Temos jovens comunicadores da comunidade, da aldeia, e a gente influencia para o lado do bem, né? (...) A gente também quer ser inovador”

EDUCADORA DE ESCOLA
INDÍGENA, AMAZONAS



5.21 DESAFIOS

As escutas revelaram perspectivas diversas sobre os desafios para o uso saudável das telas por crianças e adolescentes, que devem ser levadas em consideração ao olhar para o tema. Um dos principais desafios é analisar as ambivalências das percepções, que nem sempre se alinham com as práticas de autocontrole relatadas, indicando uma disparidade entre o conhecimento e a prática das recomendações de uso saudável das telas.

Além disso, os adultos nem sempre têm uma compreensão total da diversidade de experiências possíveis no ambiente digital, o que pode impactar sua capacidade de orientar e supervisionar adequadamente o uso de telas pelos mais novos. Diante dessa realidade, é crucial desenvolver recomendações e regras que sejam apropriadas e adaptáveis à diversidade de contextos familiares e escolares, considerando as diferentes realidades socioeconômicas, culturais e regionais do país.

Outro aspecto importante que emergiu foi a necessidade de considerar os contextos específicos de uso das telas por crianças e adolescentes com alguma deficiência, reconhecendo que as tecnologias digitais podem desempenhar um papel importante na inclusão e no desenvolvimento desses jovens. Além das reflexões já compartilhadas, as oficinas e as contribuições dos jovens pesquisadores revelaram desafios e aspectos que merecem atenção e que, em escutas futuras, podem contribuir para uma compreensão mais aprofundada das relações de crianças e adolescentes com as telas. Entre os temas levantados, destacam-se:

- ◆ Contextos de uso das telas por crianças e adolescentes com alguma deficiência
- ◆ Aprofundar a análise das ambivalências nas percepções
- ◆ Cruzar percepções sobre os usos das telas em relação às práticas efetivas de autocontrole
- ◆ Compreensão dos adultos sobre a diversidade de experiências possíveis no ambiente digital
- ◆ Recomendações e regras apropriadas para a diversidade de contextos familiares e escolares



PROCESSO DE ESCUTA

Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes

6



Escutas presenciais



As escutas presenciais foram realizados nas cidades de Fortaleza (CE) e São Paulo (SP), entre agosto e setembro de 2024. Os roteiros das discussões (disponíveis nos anexos deste documento) foram estruturados em três partes distintas, cada um com objetivos específicos. No caso dos educadores, porém, o roteiro base e os exercícios eram apenas “disparadores” para as discussões, que foram muito intensas e fluíram logo após os primeiros exercícios.

Introdução

A etapa inicial foi voltada para avaliar a relação individual dos participantes com as telas. Seja resumindo com hashtags essa experiência ou reagindo à seguinte frase com o uso de cartas de emoções:

“No dia a dia, eu consigo controlar bem o meu uso de telas e não sinto prejuízo nas atividades offline, na qualidade do meu sono ou nos meus estudos.”

Na resposta, o participante usava apenas uma das cartas a seguir:



Primeiro bloco: avaliação de recomendações

Nesta etapa, os participantes avaliaram a aplicabilidade de recomendações por meio de reações às ideias sobre o uso saudável de telas.

As recomendações usadas nas discussões estavam relacionadas aos tópicos em construção pelo Grupo de Trabalho dos especialistas na elaboração do documento “Crianças, Adolescentes e Telas: Guia sobre Usos de Dispositivos Digitais”.

Entenda a dinâmica

A dinâmica envolveu o uso de cartas para expressar reações às diferentes recomendações apresentadas (ver a seguir). Os participantes foram divididos em grupos que rotacionaram entre três mesas temáticas, cada uma focada em recomendações para um público específico: famílias, empresas de tecnologia e instituições de ensino.



Em cada mesa, os participantes avaliaram as recomendações em três etapas:

- ◆ Avaliação individual com cartas
- ◆ Comentários em post-its
- ◆ Discussão em grupo

Cada grupo permanecia 15 minutos por mesa antes de trocar. Como toda participação foi voluntária, algumas pessoas não responderam em alguns grupos.

Cartão com recomendação a ser avaliada:

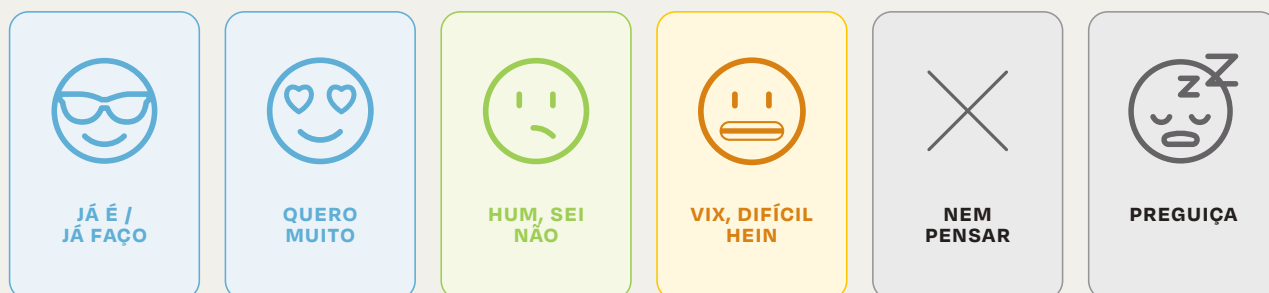
ESCOLAS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO

RECOMENDAÇÃO

MINHA REAÇÃO É...

COLOCAR CARTAS post-it: como fazer isso?

Cartas para avaliar as recomendações



Segundo bloco: criação coletiva de estratégias de comunicação

O foco deste bloco foi a criação coletiva de estratégias para comunicar as recomendações. Os participantes trabalharam juntos para desenvolver propostas de comunicação, visando a disseminação em larga escala das orientações sobre o uso saudável de telas.

Entenda a dinâmica:

O exercício proposto envolveu escolher uma das recomendações avaliadas no exercício anterior para transformá-la em uma recomendação para três faixas etárias (3-6, 7-11, 12-17 anos), considerando:

- ◆ Formatos apropriados
- ◆ Tipos de mensagens eficazes
- ◆ Estratégias de comunicação adequadas
- ◆ Os participantes usaram uma ficha modelo com perguntas de apoio para guiar o processo.

Exemplo de cartão para a dinâmica de criação de estratégias de comunicação

03 A 06 ANOS DE IDADE	CRIAÇÃO	
O PROBLEMA É...	ENTÃO SE NÓS CRIARMOS...	PARA AJUDAR AS PESSOAS A...
RECOMENDAÇÃO		



Escutas presenciais



PARTE 1

Destques das recomendações feitas pelos adolescentes

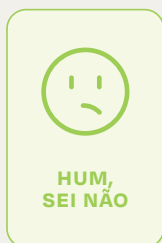


6.2 EU E AS TELAS

“No dia a dia eu consigo controlar bem o meu uso de telas e não sinto prejuízo nas outras atividades, na qualidade do meu sono ou nos meus estudos”



2 adolescentes



1 adolescente



4 adolescentes



1 adolescente

AI, DISFARÇA*

1 adolescente

GOSTARIA*

1 adolescente

QUEM SABE UM DIA*

1 adolescente

*Este card foi criado por um participante! Durante a atividade, eles tiveram a opção de criar seu próprio emoji.

6.3 COMO OS ADOLESCENTES AVALIAM AS RECOMENDAÇÕES PARA AS FAMÍLIAS

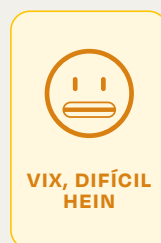
RECOMENDAÇÃO 1: Ensinar pelo exemplo, evitando o uso excessivo de dispositivos digitais na presença de crianças e adolescentes durante os momentos de convivência.



11 adolescentes



7 adolescentes



1 adolescente



COMENTÁRIOS DOS ADOLESCENTES SOBRE O TEMA:

Adolescentes pedem exemplo e coerência

“O combinado não sai caro!”



“Não se iludam com a internet. Há problemas mais preocupantes, como arrumar um emprego”



“Criança aprende por repetição e aprende com a referência de pessoa dela”



“Quando nós somos pequenos, somos muito visuais. Então, se os pais mexerem muito nas telas, os filhos também vão mexer”



RECOMENDAÇÃO 2: Preservar no curto, no médio e no longo prazo a imagem e a privacidade de crianças e adolescentes, combatendo a exposição frequente, excessiva ou descuidada a informações sobre esses sujeitos em redes sociais.



7 adolescentes



2 adolescentes



2 adolescentes



3 adolescentes

COMENTÁRIOS DOS ADOLESCENTES SOBRE O TEMA:

Proteger dos perigos/Não proibir/Escutar

“Ter consciência e ver que crianças não podem ser expostas nas redes”



“Cuidado e bom senso”



“Acho a vida social sem internet mais otimista”

“Tudo tem um limite e sempre devemos enxergar o risco da exposição excessiva, mas não é algo que deve ser proibido”

“É muito importante ter certo controle com as redes sociais em si, mas os responsáveis não podem privar os filhos de mexer nelas, e sim ensinar a importância de proteger as informações”

“Levando em consideração a opinião do adolescente, poderíamos reduzir os danos”

RECOMENDAÇÃO 3: Informar-se e comunicar às crianças e aos adolescentes sobre os crimes de cyberbullying e os tipos de violência nas redes.



4 adolescentes



4 adolescentes



2 adolescentes

COMENTÁRIOS DOS ADOLESCENTES SOBRE O TEMA:

Saber como AGIR e não apenas “sobre”

“Às vezes falar não é o suficiente, porque, querendo ou não, um dia essa criança vai ter contato com isso”

“Por as pessoas acharem que a internet é terra sem lei, alertar não é totalmente eficaz”



“Explicar o que pode fazer se acontecer e com quem ele deve conversar e pedir ajuda”

“Não basta você só saber lidar com o cyberbullying, mas sim ter a consciência de que nem tudo o que dizem de você significa que você é”

6.4 COMO OS ADOLESCENTES AVALIAM AS RECOMENDAÇÕES PARA AS EMPRESAS

RECOMENDAÇÃO 1: Não coletar dados pessoais de crianças e adolescentes sem o consentimento dos responsáveis ou para traçar perfis e fazer publicidade, a fim de assegurar o direito à privacidade e proteger informações pessoais.



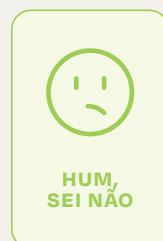
5 adolescentes



2 adolescentes



1 adolescente



1 adolescente

ADOREI*

1 adolescente

*Este card foi criado por um participante! Durante a atividade, eles tiveram a opção de criar seu próprio emoji.

COMENTÁRIOS DOS ADOLESCENTES SOBRE O TEMA:

Relação de confiança/discernimento/educação

“Cada responsável deveria conhecer seu filho para implantar limites que não façam mal à criança ou ao adolescente no sentido psicológico, sem afetar seu convívio com a sociedade”



“Adolescentes geralmente têm o discernimento de entender onde seus dados deveriam ser colocados e os pais deveriam conhecer seus filhos suficientemente para saber [dizer] sim ou não”

“Pedir o consentimento dos responsáveis é algo muito relativo, porque há responsabilidades que privam o menor de usar as telas. O que deveria ser feito é ensinar como usar de forma consciente”

RECOMENDAÇÃO 2: Adequar a linguagem usada nos termos de uso e nas políticas de uso, conforme exigido pela LGPD, de modo a comunicar informações sobre o tratamento de dados dos usuários de forma simples, clara e acessível, apropriada ao entendimento de adultos, mas também de crianças.



2 adolescentes



10 adolescentes



6 adolescentes

SIM, SIM*

1 adolescente

*Este card foi criado por um participante! Durante a atividade, eles tiveram a opção de criar seu próprio emoji.

COMENTÁRIOS DOS ADOLESCENTES SOBRE O TEMA:

Subentendidos/Linguagem pouco acessível

“Seria um sonho. Um grande sonho, né”

“Resuma os termos, ninguém lê isso”



“Informações subentendidas que futuramente podem surgir repentinamente”

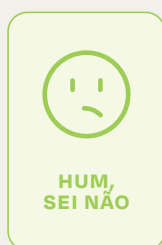
“O consentimento de termos de uso deixa tudo subentendido em textos enormes”

“Recomendação necessária levando em consideração: como vamos opinar sem entender? Um modo é atualizar a linguagem da LGPD. Talvez realizar um abaixo-assinado levando opiniões e pontuando necessidades”

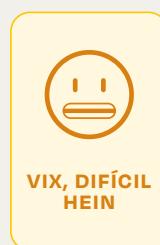
RECOMENDAÇÃO 3: Coibir o trabalho infantil nos ambientes digitais, de forma mais geral, e em suas aplicações e variações, de forma mais específica, inviabilizando a monetização de conteúdo diretamente associado aos chamados “influenciadores-mirins”.



4 adolescentes



4 adolescentes



11 adolescentes

COMENTÁRIOS DOS ADOLESCENTES SOBRE O TEMA:

Necessidade de limites e regras, mas sem proibir

“Inserir na legislação”

“No momento em que atuar nas mídias deixa de ser uma brincadeira saudável e se torna uma obrigação para os menores, que gera lucro, é necessária uma intervenção”



“Criança não trabalha e acho que ela não deve ser obrigada a fazer o que ela não quer e ser usada como fonte de renda”

“Quando se torna uma obrigação, fica inviável. A criança tem de ser criança, e o meio de influenciadores pode influenciar os próprios influenciadores, mas a monetização não deveria ser vetada”

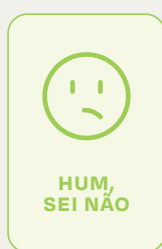
“O trabalho infantil nas redes não deveria ser proibido, mas é importante pensar se é o menor que quer ou se são os responsáveis”

6.5 COMO OS ADOLESCENTES AVALIAM AS RECOMENDAÇÕES PARA AS ESCOLAS

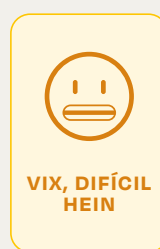
RECOMENDAÇÃO 1: Ouvir e considerar a opinião das crianças e dos adolescentes diretamente implicados nas decisões sobre os usos de dispositivos tecnológicos e suas aplicações no ambiente escolar.



8 adolescentes



2 adolescentes



1 adolescente

RINDO DE NERVOSO/NÃO SEI*

3 adolescentes

*Este card foi criado por um participante! Durante a atividade, eles tiveram a opção de criar seu próprio emoji.



COMENTÁRIOS DOS ADOLESCENTES SOBRE O TEMA:

Importância do uso/Educação

“A precarização do ensino afeta muito a conscientização dos adolescentes nas escolas”

“Hoje em dia, com o novo ensino médio, é quase obrigatório ter um celular. O celular também é uma forma de se proteger”

“Talvez seja necessário dividir os horários para aqueles que querem usar os dispositivos tecnológicos”

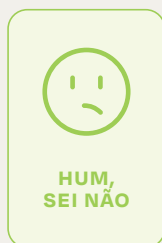
“É necessário. Afinal, é importante trabalharmos a questão da conscientização do aluno referente ao tema, e não apenas proibir. É refletir criticamente”

“Contar, sim, com a opinião dos jovens em relação ao uso e principalmente buscar o porquê do uso”

RECOMENDAÇÃO 2: Ouvir e considerar a opinião das crianças e dos adolescentes diretamente implicados nas decisões sobre os usos de dispositivos tecnológicos e suas aplicações no ambiente escolar.



8 adolescentes



2 adolescentes



1 adolescente

RINDO DE NERVOSO/NÃO SEI*

3 adolescentes

*Este card foi criado por um participante! Durante a atividade, eles tiveram a opção de criar seu próprio emoji.



COMENTÁRIOS DOS ADOLESCENTES SOBRE O TEMA:

Diferença geracional/falta escuta

“[...] continua sendo só uma recomendação”



“Na minha escola a coordenação é um pouco mais pela idade, então eles não entendem a importância do uso de telas para nós”



“Seria muito bom se tudo isso se tornasse realidade, principalmente nas escolas, [mas] a direção das escolas não dá abertura para a opinião dos alunos referente às melhorias que devem ter no ambiente escolar”



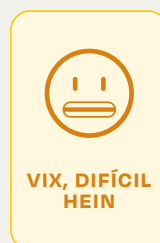
RECOMENDAÇÃO 3: Garantir o direito à privacidade de crianças e adolescentes antes da adesão a aplicativos usados em atividades escolares, que deve ocorrer de forma proporcional e transparente quanto às condições de tratamento e armazenamento de tais informações.



3 adolescentes



3 adolescentes



4 adolescentes

RINDO DE NERVOSO/NÃO SEI*

4 adolescentes

*Este card foi criado por um participante! Durante a atividade, eles tiveram a opção de criar seu próprio emoji.

COMENTÁRIOS DOS ADOLESCENTES SOBRE O TEMA:

Demanda por privacidade/explicação sobre usos

“Acho que a interferência direta na proteção dos dados acaba virando controle excessivo”



“Family 360, controle excessivo desnecessário”



“As escolas deveriam ensinar os alunos a protegerem seus dados, e não controlá-los”



“Dentro do ambiente escolar os alunos são frequentemente submetidos a pesquisas que invadem sua privacidade e personalidade. Falta segurança quanto a isso”



“O mínimo possível seria bom, mas o quanto seria o mínimo? Será que é suficiente?”



“Ser claro é importante, principalmente quando se trata de dados pessoais”



RECOMENDAÇÃO 4: Rever a adequação de perfis da instituição em redes sociais, com o objetivo de evitar a prática de exposição exagerada de imagens, vídeos e informações sobre estudantes e educadores (sharenting).





JÁ É /
JÁ FAÇO

4 adolescentes



QUERO
MUITO

1 adolescente



HUM,
SEI NÃO

4 adolescentes



VIX, DIFÍCIL
HEIN

5 adolescentes

COMENTÁRIOS DOS ADOLESCENTES SOBRE O TEMA:

Reconhecimento/agência

“Na nossa escola não há ainda essa exposição, mas, realmente, crianças e adolescentes acabam não tendo lugar de fala”



“Ter a permissão dos adolescentes na escola seria o ideal”



“Muitas vezes os adolescentes se sentem inseguros em relação a fotos expostas na internet”



“É importante que as crianças não sejam vistas sem maturidade ou sem opinião sobre sua imagem”



“Tratar a opinião da criança como a de alguém ou pessoa”



“Necessário – saberes formais e informais – Paulo Freire”



Escutas presenciais



PARTE 2

As estratégias de comunicação propostas pelos adolescentes para as diferentes faixas etárias



Nesta etapa do encontro, os adolescentes foram divididos em três grupos para debater estratégias de comunicação eficazes sobre o uso saudável das telas, considerando as faixas etárias e os pontos que foram discutidos ao longo das conversas.

6.6 AS PROPOSTAS DE COMUNICAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS

PROBLEMA: A falta de crianças incluídas em espaços de discussão relacionados às suas vivências e tomada de decisão. E, quando estão incluídas, seus saberes são desconsiderados ou encarados como irrelevantes. “Adultismo” presente em muitos espaços. Obs.: em tese, crianças nessa faixa etária nem deveriam ter contato com as telas.

ENTÃO CRIAMOS: Um espaço onde a linguagem sobre a discussão de telas seja adequada ao público para, então, promover atividades preparadas para que essas crianças possam opinar de diversas formas sobre o assunto: o uso de telas por meio da arte, brincadeiras lúdicas, movimento.

PARA AJUDAR AS PESSOAS A: Terem espaço de voz, opiniões levadas em conta e, principalmente, para quebrar esse ciclo em que o adulto se considera detentor do poder.

FORMATO: HQ, desenhos, contos, oficinas de fanzine.

CANAIS: Presenciais, escolas.

PRODUTO FINAL: As opiniões das crianças e a apropriação dos espaços para que isso ocorra.

RECOMENDAÇÃO: Crianças e adolescentes precisam ter suas opiniões levadas em consideração quando se discutem telas e ambientes digitais. Afinal, como discutir sobre eles, se eles não opinam? Para isso, é necessário garantir espaços em suas rotinas para que possam se expressar de forma lúdica. Nada sobre nós, sem nós.



6.7 AS PROPOSTAS DE COMUNICAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 7 A 11 ANOS

PROBLEMA: Exposição a situações de risco levados pela curiosidade. Temas: pedofilia, conteúdo inadequado para a idade, canais “divertidos” que envolvem cyberbullying, reprodução de ofensas sem seu conhecimento.

ENTÃO CRIAMOS: Uma aliança com criadores de conteúdo que seja do interesse das crianças.

PARA AJUDAR AS PESSOAS A: Conscientizar-se de forma didática e descontraída por meio dos influenciadores que esse público segue e nos quais confia.

FORMATO: Abordar repetidamente o assunto no meio de vídeos de conteúdo.

CANAIS: TikTok, YouTube, canais de react.

PRODUTO FINAL: Aparições em vídeos em que os influenciadores falam sobre o movimento.

RECOMENDAÇÃO: Criação de um movimento com criadores de conteúdo infantojuvenil para alertar sobre os possíveis perigos e riscos que existem nas redes sociais. O objetivo é deixar explícitos os problemas como acesso a conteúdo não adequado à faixa etária, levando à exposição de crianças e jovens a situações impróprias. Esse tipo de conteúdo pode incentivar o cyberbullying. O movimento também busca conscientizar e alertar a respeito de maneiras de evitar e denunciar a pedofilia nas redes.



6.8 AS PROPOSTAS DE COMUNICAÇÃO PARA ADOLESCENTES DE 12 A 17 ANOS

PROBLEMA: Cyberbullying e assédio moral e sexual (ou outros) nas redes sociais.

ENTÃO CRIAMOS: HQ e/ou gibi (físico e digital) com séries, volumes e coleções para dar profundidade e visibilidade aos temas, com ilustrações feitas por jovens periféricos, por meio de um concurso.

PARA AJUDAR AS PESSOAS A: Se conscientizar sobre cyberbullying, assédio e o quanto isso pode prejudicar a saúde mental e a autoestima e levar a problemas maiores.

FORMATO: HQ e/ou gibi (físico e digital), com ilustrações feitas por jovens periféricos.

CANAIS: Versão em braille, Libras e em audiobook.

PRODUTO FINAL: HQ e/ou gibi, físico e digital, acessível a todas as pessoas, com foco na conscientização sobre cyberbullying e assédio nas redes, para entender e combater o problema.

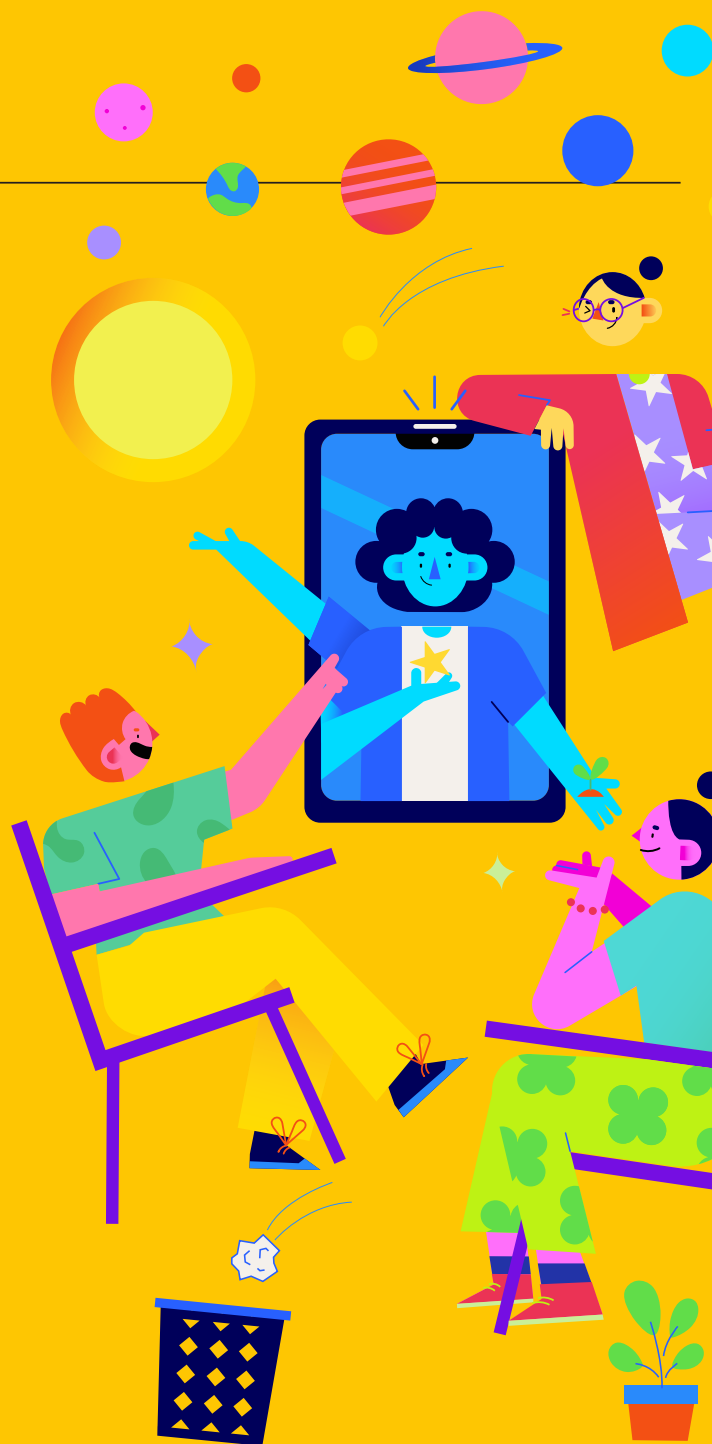
RECOMENDAÇÃO: Material educacional para conscientizar jovens sobre cyberbullying e assédio nas redes sociais, com foco em entender e combater o problema. Material a ser distribuído nas escolas e em instituições educacionais.



PROCESSO DE ESCUTA

Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes

Escutas presenciais



PARTE 3

**Destques das
recomendações para
os diferentes grupos
feitas pelos educadores**



6.9 EU E AS TELAS

“No dia a dia eu consigo controlar bem o meu uso de telas e não sinto prejuízo nas outras atividades, na qualidade do meu sono ou nos meus estudos”



4 educadores



1 educador



5 educadores

COMENTÁRIOS DOS EDUCADORES SOBRE O TEMA:

“Complicado”/ “Extensão do braço”



“Uma relação que podemos dizer doentia.
Passa o tempo todo no carregador”



“Minha relação com o celular é frenética, o dia todo com o celular. Se não está na tomada, está no power bank”



“Relação de amor e ódio. Amo muito as redes sociais. [...] Uso muito celular, não é uma relação muito normal, não (risos)”



“Eu poderia viver na década de 90. Minha família às vezes reclama, porque eu sou muito desconectada. [...] Quanto mais eu fico conectada, mais eu fico com ansiedade”



“Extensão do braço, mas não só. Extensão das práticas sociais. Uso para socializar, resolver coisas, é uma minicomunidade”



“Tenho uma relação superótima com o celular. Nasci sem celular e vivo superbem sem ele. Não tenho redes sociais”

“Sempre fui viciado em telas. Joguei todos os videogames. Cheguei a reprovar a 5ª série por causa disso. [...] Meus pais queimaram meus jogos porque diziam que isso não tinha futuro. Hoje eu trabalho com isso. [...] É muito íntimo o uso da tecnologia na minha vida. [...] Como autista, as telas podem ser um refúgio”

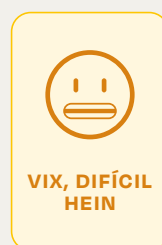
“No caso da deficiência visual muita coisa se torna possível [...] Em se tratando de nós, pessoas com deficiência visual, nós dependemos muito de meios eletrônicos. Não necessariamente da tela, não é? Mas dos dispositivos eletrônicos em que a gente pode armazenar informação, consumir informação, consumir conteúdo”

6.10 COMO OS EDUCADORES AVALIAM AS RECOMENDAÇÕES E AS TEMÁTICAS QUE ENVOLVEM O USO DAS TELAS

RECOMENDAÇÃO 1: ensinar pelo exemplo, evitando o uso excessivo de dispositivos digitais diante de crianças e adolescentes durante os momentos de convivência.



9 educadores



1 educador



COMENTÁRIOS DOS EDUCADORES SOBRE O TEMA:

Desafios compartilhados

“Pra mim é uma grande questão, porque é uma questão social também. A gente chega cansado e quer relaxar, ver uma coisa besta na rede social [...] A gente tenta trabalhar questões de limites para minha filha e para mim também. Precisamos estabelecer limites e fazer acordos. São os diálogos na casa”



“Há dificuldade para os pais entenderem o que é risco e dano. Na minha pesquisa, os pais não tinham conhecimento sobre o que seus filhos estavam acessando. Desconhecimento sobre as práticas on-line dos filhos”



RECOMENDAÇÃO 2: Preservar no curto, no médio e no longo prazo a imagem e a privacidade de crianças e adolescentes, combatendo a exposição frequente, excessiva ou descuidada de informações sobre esses sujeitos nas redes sociais.

COMENTÁRIO DOS EDUCADORES SOBRE O TEMA:

Responsabilidade compartilhada/ Escola como espaço estratégico

“Quando falamos sobre o uso de tecnologia, não vamos retroceder nesse uso, vamos é aprofundá-lo. Precisamos conversar sobre como usar bem essas tecnologias”



RECOMENDAÇÃO 3: Informar-se e comunicar às crianças e aos adolescentes a ocorrência de crimes de cyberbullying e os tipos de violência nas redes.



1 educador



9 educadores

COMENTÁRIOS DOS EDUCADORES SOBRE O TEMA:

Ações intersetoriais/Monitoramento

“Tudo o que acontece na rede eu vejo mesmo como um fractal, porque você percebe acontecendo em sociedade. Então eu acho que temáticas sensíveis à questão do bullying, como as questões de gênero e as questões raciais, têm que ser sempre trabalhadas em nível social para isso se refletir no comportamento da pessoa nas redes”

“A escola sozinha não consegue. É muita coisa. A escola está tendo que lidar com questões emergentes, questões atuais que a internet potencializa, como a questão do racismo, da homofobia. [...] É preciso unir forças, ter uma pulverização de ações que alertem a sociedade sobre isso. E essa união não é só uma responsabilidade do governo. Eu acho que as igrejas são importantes, porque têm uma influência muito grande sobre as comunidades. Os movimentos sociais precisam ser chamados, por exemplo, à luta das mulheres, das mães, de todo mundo. É preciso chamar atenção”



"Como vocês, educadores, visualizam uma ampliação/escalabilidade dessas iniciativas, dessa agenda de cultura digital? Como concretizar isso a partir das escolas?"

Tema 1: Relação entre a escola e a comunidade

COMENTÁRIOS DOS EDUCADORES:

“Se não houver marco regulatório, incentivo fiscal e outras medidas, eu não vejo muitos caminhos para que elas (as empresas) possam atuar”



“Quando se fala em escola se pensa muito no professor, no estudante, no currículo, mas a gente tem que pensar na relação entre a escola e a comunidade. Esses são temas que precisam ser dialogados com as comunidades”



“Nós estamos propondo reduzir o tempo de telas de crianças e adolescentes. Mas o que estamos propondo de alternativas? O vazio”



“Não é uma questão de educação das famílias. É uma questão de prioridade das políticas públicas, de orçamento. Espaços de qualidade, cargas de trabalho das famílias, que trabalham 8, 10, 12 horas. Esses entregadores de aplicativo, por exemplo, que se matam de trabalhar e não têm tempo para suas famílias. Precisamos pensar em várias questões em que se dê alternativa ao uso das telas”



Tema 2: Alternativas de lazer, cultura, esporte/competências digitais

COMENTÁRIOS DOS EDUCADORES:

“É importante criar guias para orientar. [...] Mas essa é uma questão muito mais global, muito mais ampla, que apenas um guia não vai resolver. [...] A gente está falando aqui em pensar recursos, pensar na cidade, pensar nessa questão da saúde, mas é preciso pensar no monitoramento e na avaliação das políticas públicas. [...] Se a gente pensar no que se tem hoje de pesquisas sobre violência virtual, são feitas por institutos, por ONGs ou pela Safernet, mas não tem algo feito pelo governo. Como a gente pode orientar, entender qual violência é essa, o que está acontecendo, quais são as principais questões, quem são as principais vítimas se a gente não tem esses dados sobre isso?”



“A gente observa uma carência muito grande de profissionais, professores e técnicos que não têm essa formação de competências digitais”



Tema 3: Desafios de acessibilidade/ formação/ alinhamento

COMENTÁRIOS DOS EDUCADORES:

“O uso de um computador ou de um tablet não é uma coisa tão intuitiva para uma pessoa cega como é para uma pessoa com visão, certo? Não é algo simples, a gente precisa realmente ter um momento de aprendizado, de uso daquela ferramenta. Enquanto as imagens já dizem tudo para quem enxerga, nós, que somos cegos, temos que passar por um período de aprendizagem. No caso do computador, entender as teclas de atalho, conhecer o teclado, entender quais são as teclas que eu preciso utilizar para navegar ou executar qualquer ação”.



6.11

SUGESTÕES DOS EDUCADORES DE ESTRATÉGIAS E CAMINHOS

- ◆ Ampliação do quadro funcional para a execução de todas as ações na escala necessária ou desejada.
- ◆ Parcerias entre secretarias e instituições.
- ◆ Patrocínio de políticos ou quadros em posição de liderança que abracem e endossem as iniciativas.
- ◆ Condições materiais condizentes com o tamanho dos projetos que se quer realizar.
- ◆ Ações intersetoriais.
- ◆ Alinhamento das diversas camadas políticas.
- ◆ Diálogo em redes.
- ◆ Aproveitar as janelas de oportunidade relacionadas a essa questão neste momento, nacional e globalmente.
- ◆ Realizar oficinas e programas de formação com aplicações práticas.
- ◆ Formação em cascata: ter multiplicadores das formações.
- ◆ Investir na qualificação de professores.
- ◆ Incentivo da gestão para que os professores se interessem em fazer suas formações (melhorias salariais, aproveitamento para progressões funcionais).
- ◆ Realização de encontros de professores para trocas e aprendizagem.
- ◆ Repositórios de materiais e sequências didáticas prontas para auxiliar os docentes.
- ◆ Guias de boas práticas para orientar os educadores.
- ◆ Parcerias com as universidades.
- ◆ Recomendações e orientação sobre educação midiática nas cadernetas de vacinação.
- ◆ Realização de eventos que pautem o tema e estimulem o engajamento da comunidade escolar e das famílias.
- ◆ Ampliação da oferta de disciplinas relacionadas à cultura digital e torná-las obrigatórias nos currículos – atualmente, no Ceará elas só são obrigatórias para os estudantes de escolas em tempo integral.



PROCESSO DE ESCUTA

Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes



**Agradecimentos
aos nossos
parceiros**

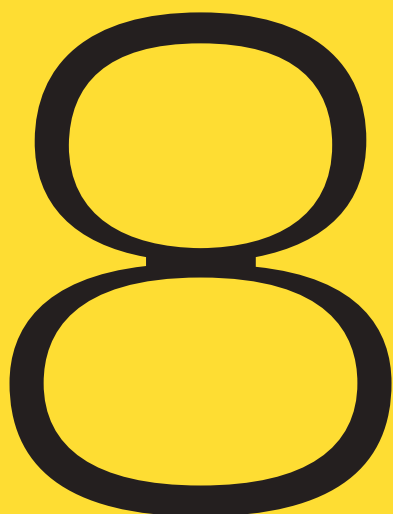


- ◆ Rede Conhecimento Social, apoio técnico nas consultas
- ◆ Carlos Lima, coordenador do Núcleo de Educomunicação da SME São Paulo, e equipe de estudantes da Imprensa Jovem, apoio na mobilização e cobertura do encontro presencial em São Paulo
- ◆ Wilgli Oliveira, facilitação encontro presencial em São Paulo
- ◆ Georgia Cruz, relatoria encontro em Fortaleza
- ◆ Ayla Santos, apoio na relatoria do encontro em São Paulo
- ◆ Luís Crepaldi, relatoria gráfica no encontro em São Paulo
- ◆ Equipe do Jardim Pantanal do Instituto Alana, mobilização encontro São Paulo
- ◆ Equipe IBDCRIA, mobilização encontro São Paulo
- ◆ Instituto Dimicuida, apoio mobilização em Fortaleza
- ◆ Comitê de Participação de Adolescentes do Conanda, divulgação das consultas
- ◆ Educadores das Secretarias de Educação que participaram diretamente ou apoiaram na divulgação dos convites
- ◆ Organizações e coalizões que divulgaram o chamado
- ◆ Aos educadores e responsáveis que acompanharam as crianças e os adolescentes antes e durante os encontros



PROCESSO DE ESCUTA

Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes



Anexos - Perfil dos grupos participantes das escutas



8.1 PERFIL DOS GRUPOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DAS ESCUTAS ON-LINE

Grupo 1 - 11 a 14 anos

GÊNERO	IDADE	CIDADE	RAÇA
Menino	11	Santarém - PA	Parda
Menina	13	Manacapuru - AM	Indígena
Menina	12	Porto Velho - RO	Parda
Menino	14	Salvador - BA	Preta
Menino	11	Formosa da Serra Negra - MA	Branca
Menina	14	Curitiba - PR	Preta
Menino	14	Foz do Iguaçu - PR	Branca
Menina	14	São Paulo - SP	Preta

Grupo 2 - 11 a 14 anos

GÊNERO	IDADE	CIDADE	RAÇA
Menina	12	Brasília - DF	Branca
Menina	14	Petrolina - PE	Parda
Menina	14	Cocal dos Alves - PI	Branca
Menino	13	Anori - AM	Parda
Menino	13	Manacapuru - AM	Parda
Menina	11	Rio de Janeiro - RJ	Parda
Menina	14	São Paulo - SP	Parda
Menino	14	Criciúma - SC	Branca
Menino	14	Criciúma - SC	N/D
Menina	14	Brasília - DF	Parda



Grupo 1 - 15 a 17 anos

GÊNERO	IDADE	CIDADE	RAÇA
Menino	15	Bezerros - PE	Branca
Menina	17	Porto Velho - RO	Branca
Menino	17	Nossa Senhora de Lourdes - SE	Branca
Menina	16	Recife - PE	Preta
Menina	16	Picuí - PB	Parda
Menino	15	Criciúma - SC	Preta
Menina	17	Candiota - RS	Parda
Menino	15	Poá - SP	Preta
Menino	17	São Paulo - SP	Parda
Menina	17	Brasília - DF	Parda
Menino	17	São Paulo - SP	Parda

Grupo 2 - 15 a 17 anos

GÊNERO	IDADE	CIDADE	RAÇA
Menino	17	Itajaí - SC	Branca
Menina	17	Brasília - DF	N/D
Menina	17	Brasília - DF	N/D
Menina	17	Brasília - DF	Parda
Menina	15	São Paulo - SP	Preta
Menino	17	Caravelas - BA	Branca
Menina	17	Buritcupu - MA	Parda
Menino	16	Manaus - AM	N/D
Menino	16	Manaus - AM	N/D



8.2 PERFIL DOS GRUPOS DE ADOLESCENTES DAS ESCUTAS PRESENCIAIS

Os participantes do Recife

GÊNERO	IDADE
Menino	17
Menino	16
Menino	15
Menina	16
Menino	17
Menina	15
Menino	15
Menina	15
Menina	15
Menino	15

Os participantes de Manaus

GÊNERO	IDADE
Menina	13
Menina	13
Menino	13
Menina	13
Menino	13



Os participantes de São Paulo

GÊNERO	IDADE	RAÇA
Menino	15	Preta
Menina	14	Preta
Menina	16	Branca
Menina	14	Parda
Menino	14	Preta
Menino	15	Parda
Menino	14	Branca
Menina	17	Parda
Menina	16	Preta
Menina	16	Branca
Menina	16	Parda
Menina	18	Preta
Menina	14	Preta
Menina	15	Parda
Menina	18	Preta
Menina	15	Parda
Menino	15	Preta



8.3 PERFIL DOS GRUPOS DE PROFESSORES E RESPONSÁVEIS DAS ESCUTAS ON-LINE

Nas escutas on-line, foram ouvidos 20 educadores e 18 mães, pais ou responsáveis, com idades entre 18 e 59 anos de diferentes regiões do país.

Os professores foram agrupados em dois grupos: fundamental II e do ensino médio e educação infantil e fundamental I. Para garantir pluralidade de visões, mães, pais ou responsáveis foram divididos em grupos de acordo com a idade das crianças e dos adolescentes: 0 a 8 anos e 9 a 17.

Grupo de discussão 1 - Professores fundamental II e do ensino médio

GÊNERO	FAIXA ETÁRIA	CIDADE	RAÇA
Mulher	18-24 anos	Manacapuru - AM	Indígena
Mulher	25-29 anos	Porto Velho - RO	Parda
Mulher	40-49 anos	Salvador - BA	Preta
Mulher	25-29 anos	Petrolina - PE	Branca
Mulher	40-49 anos	Criciúma - SC	Branca
Homem	50-59 anos	Brasília - DF	Preta
Homem	30-39 anos	Goiânia - GO	Branca
Homem	50-59 anos	Cuiabá - MS	Preta
Mulher	30-39 anos	Magé - RJ	Branca
Homem	25-29 anos	São Paulo - SP	Preta



Grupo de discussão 2 - Professores de educação infantil e fundamental

GÊNERO	FAIXA ETÁRIA	CIDADE	RAÇA
Mulher	50-59 anos	Campo Grande - MS	Parda
Mulher	30-39 anos	Brasília - DF	N/D
Homem	25-29 anos	Afogados da Ingazeira - PE	Parda
Mulher	25-29 anos	Fortaleza - CE	Parda
Mulher	30-39 anos	Manaus - AM	Indígena
Homem	30-39 anos	Belém - PA	Parda
Homem	40-49 anos	Duque de Caxias - RJ	Indígena
Mulher	30-39 anos	Itajaí - SC	Indígena
Mulher	40-49 anos	Canoas - RS	Preta
Mulher	40-49 anos	Duque de Caxias - RJ	Branca

As mães, os pais ou responsáveis Grupo de discussão 1 - (0 a 8 anos)

GÊNERO	FAIXA ETÁRIA	CIDADE	RAÇA
Mulher	30-39 anos	Prado - BA	Indígena
Homem	18-24 anos	Recife - PE	Branca
Mulher	18-24 anos	Porto Alegre - RS	Preta
Mulher	50-59 anos	Paranavaí - PR	Branca
Mulher	18-24 anos	Iporá - GO	Parda
Homem	30-39 anos	Brasília - DF	Branca
Mulher	25-29 anos	Sorocaba - SP	Indígena
Mulher	30-39 anos	Contagem - MG	Branca



Grupo de discussão 2 - (9 a 17 anos)

GÊNERO	FAIXA ETÁRIA	CIDADE	RAÇA
Mulher	30-39 anos	Ananindeua - PA	Parda
Mulher	40-49 anos	Foz do Iguaçu - PR	Parda
Homem	40-49 anos	Criciúma - SC	Branca
Mulher	40-49 anos	Brasília - DF	Parda
Mulher	25-29 anos	São João de Meriti - RJ	Parda
Mulher	40-49 anos	São Paulo - SP	N/D
Homem	30-39 anos	Juiz de Fora - MG	Branca
Mulher	25-29 anos	Campina Grande - PB	Branca
Homem	50-59 anos	Campina Grande - PB	Branca
Mulher	30-39 anos	Campina Grande - PB	Branca



8.4 PERFIL DO GRUPO DE EDUCADORES DA ESCUTA PRESENCIAL

GÊNERO	INSTITUIÇÃO*
Homem	SEDUC
Homem	SEDUC
Homem	UFC
Mulher	SEDUC
Mulher	UFC
Mulher	SME
Mulher	SME
Mulher	UFC
Homem	SEDUC
Homem	SME
Mulher	SEDUC
Mulher	SEDUC

* SEDUC (Secretaria da Educação do Ceará), SME (Secretaria Municipal de Educação) e UFC (Universidade Federal do Ceará)

8.5 ROTEIROS DAS ESCUTAS

Confira aqui os roteiros das conversas que foram realizadas com as crianças e os adolescentes





PROCESSO DE ESCUTA

Consulta participativa sobre os usos de telas por crianças e adolescentes

2025

REALIZAÇÃO



APOIO



UK Government



SECRETARIA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL

